



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA**

DIEGO ALVES PEREIRA

**PRÁXIS EDUCACIONAL DA CAPOEIRA ANGOLA COMO EXPRESSÃO AFRO-
BRASILEIRA: MESTRES DE GOIÂNIA/GO**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

DIEGO ALVES PEREIRA

PRÁXIS EDUCACIONAL DA CAPOEIRA ANGOLA COMO EXPRESSÃO AFRO-
BRASILEIRA: MESTRES DE GOIÂNIA/GO

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: apresentado à UFT-Campus de Miracema, como requisito parcial ao Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciado em Pedagogia (Pedagogo), sob a orientação do Professor Doutor Francisco Gonçalves Filho.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P436p Pereira, Diego Alves .
 Práxis educacional da capoeira angola como expressão afro-
 brasileira : metres de Goiânia . / Diego Alves Pereira. – Miracema, TO,
 2020.
 76 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2020.
 Orientador: Francisco Gonçalves Filho
 Coorientador: Rafael Leal Matos

 1. Educação e cultura afro-brasileira. 2. Capoeira Angola em
 Goiás . 3. Ensino/aprendizagem na capoeira . 4. Mestres e Mestras .
 I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DIEGO ALVES PEREIRA

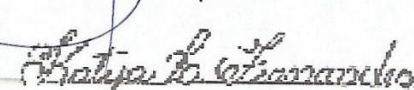
PRAXIS EDUCACIONAL DA CAPOEIRA ANGOLA COMO EXPRESSÃO AFRO-BRASILEIRA: Mestres de Goiânia (10)

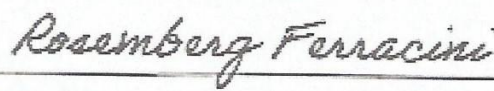
Monografia foi avaliada e apresentada a UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 22/10/2020.

Banca Examinadora:

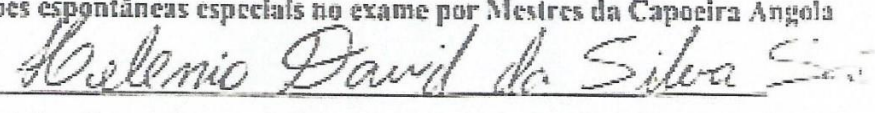

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Orientador, UFT


Prof.ª Mestra e Doutoranda Katya Lacerda Fernandes, Examinadora, UFT

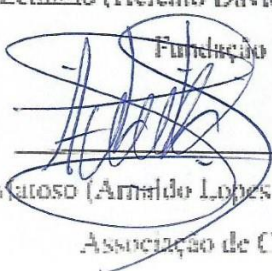

Prof. Dr. Rosenberg Aparecido Lopes Ferracini, Examinador, UFT


Prof. Mestre e Doutoranda Rafael Leal Matos, Examinador, Externo.

Participações espontâneas especiais no exame por Mestres da Capoeira Angola


Mestre Leninho (Helenio David da S. de Sá), Examinador Grupo Capoeira "FICA"

Fundação Internacional de Capoeira Angola


Mestre Matoso (Arnaldo Lopes Lima), Examinador - Grupo de Capoeira "Só Angola"

Associação de Capoeira Angola do Estado do Tocantins

Dedico a conclusão deste trabalho aos
membros da família!

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos deste trabalho parecem um “*Mekingof*” de um filme que denominarei: “sonho meu”. São tantas pessoas que contribuíram para realização deste trabalho no ato mais singelo, contribuições que levaram a colher este fruto.

Aos meus Pais e minhas Irmãs. Vocês não tiveram essa mesma oportunidade de estudo, pois as circunstâncias não eram favoráveis. Dedico a conquista a vocês.

À minha querida noiva: Joyce. Faltam poucos meses para o nosso casamento e sinto-me realizado por saber que será minha eterna companheira, pois com você, eternizarei muitos dos nossos momentos, como este.

Ao meu amigo Bispo Moraes, que elucidou esse caminho que estou trilhando na academia. Obrigado!

Agradeço também, à Contramestra Marcia e Mestres: Vermelho, Goyano, Guaraná e Leninho. Sem vocês esse trabalho não seria possível. Muito obrigado.

Especialmente à Helenio David da Silva Sá, conhecido como Mestre Leninho da FICA/GO - DF. O escolhi para ser meu Mestre. Sua grandeza, postura e elegância foram compartilhadas e também abriram as portas da prática da capoeira angola no Tocantins. Essa luta foi desde o início, o projeto que defendemos na comunidade da Cidade de Miracema: Ong VirAAção e UFT – Miracema.

Não tem como falar e agradecer o desenvolvimento desse projeto de capoeira angola na Cidade de Miracema, bem como na UFT sem citar: Francisco Gonçalves Filho (Cisco); Rafael Leal Matos; Liziane Cruz (Lizi); Alan Henrique; Érica Lorrane, José Maria (Jota). Bem como Ênio Sales na UFT de Palmas.

Agradeço a todos os professores e professoras da UFT. E em especial aos membros da banca examinadora deste trabalho. Agradeço especialmente aos Prof. Dr. Antônio Miranda; Prof. Dra. Kalina Ligia; Prof. Dra. Layanna Giordano; Prof.^a Dra. Maria Irenilce e Prof. Dr. Márcio pelo apoio à minha permanência na UFT. Em especial à Prof.^a Dr^a. Ana Lúcia Pereira da UFT – Campus de Palmas, pelas observações e apoio aos escritos.

Meu agradecimento especial às crianças do projeto Jogando Capoeira Angola: na UFT, e na Associação VirAAção do setor Novo Horizonte, na Cidade de Miracema.

RESUMO

Este trabalho analisou a capoeira angola como uma práxis educacional pedagógica. Desta forma, tem como objetivo compreender e refletir sobre as práticas pedagógicas dos mestres de capoeira angola da Cidade de Goiânia – GO. Compreende-se que a capoeira angola é complexa e assim, se articula nas relações entre “Alunos/Discípulos” com seus “Professores/Mestres” e a “Cultura ou conteúdo material e imaterial da Capoeira”. Por meio dessa complexidade de relações os mestres e alunos/discípulos interagem via tradição oral, com base na ancestralidade, no ritual e nos fundamentos da capoeira angola. Em relação à metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com questões semiestruturadas para realização das entrevistas em janeiro de 2020. A pesquisa nos levou à experiência com a complexidade das diferentes narrativas sobre questões pedagógicas da capoeira angola. Para tanto, entrevistamos quatro mestres e uma contramestra de capoeira. As nossas conclusões tenderam para a afirmação de uma possível pedagogia da capoeira angola como expressão afro-brasileira, dos mestres da cidade de Goiânia – Goiás.

Palavras-Chave: Capoeira Angola. Complexidade. Ancestralidade. África. Afro-brasileira.

ABSTRACT

This work analyzed capoeira angola as an educational, pedagogical praxis. Thus, it aims to understand and reflect on the pedagogical practices of capoeira angola masters from the City of Goiânia - GO. It is understood that capoeira Angola is complex and, thus, articulates in the relations between the triad "Students / Disciples" with their "Teachers / Masters" and the "Culture or material and immaterial content of Capoeira". Through this complexity of relationships, the masters and students / disciples interact via oral tradition, based on ancestry, ritual and the foundations of capoeira Angola. In relation to our methodology we used, it was bibliographic and field research and through them semi-structured questions were elaborated for the realization of the discoveries in January 2020, which led us to this experience of complexity to enable explaining different narratives about pedagogical issues of capoeira Angola. For this, we interviewed four masters and a capoeira foreman. Our properties tend to affirm a possible pedagogy of capoeira angola as afro-brazilian, by the masters of the city of Goiânia - Goiás.

Keywords: Capoeira Angola. Complexity. Ancestrality. Africa. Afro-Brazilian.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A PRÁXIS EDUCACIONAL DA CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: OS MESTRES DA CAPOEIRA ANGOLA DE GOIÂNIA/GO .	16
2.1 Reflexão sobre a experiência da pesquisa de campo: aprendendo com o processo das entrevistas	16
2.1.1 Impressões da entrevista com o Mestre Leninho	16
2.1.2 Impressões da entrevista com o Mestre Guaraná	21
2.1.3 Impressões da entrevista com a Contramestra Márcia	22
2.1.4 Impressões da entrevista com o Mestre Vermelho	24
2.1.5 Impressões da entrevista com o Mestre Goyano	25
2.2 Conversa de Mestre: a práxis educacional afro-brasileira da capoeira angola na Cidade de Goiânia/GO	26
2.2.1 O caminho e o aprendizado da capoeira angola: Mestre como aprendeu capoeira angola?	27
2.2.2 As relações que mediam o ensino e a aprendizagem: Mestre como foi sua relação com seu Mestre, de aluno e professor ou além?	29
2.2.3 Quais as técnicas de ensino de seu Mestre? Como ele passava, ensinava? ..	31
2.2.4 E quais as suas estratégias para ensinar? Na pedagogia chamamos didática	33
2.2.5 Como se ensina capoeira angola?	34
2.2.6 Como se aprende capoeira angola?	36
2.2.7 Quais as diferenças, facilidades e dificuldades do ensino em espaços formais e informais?	38
2.2.8 Planejamento ou plano de aula (pedagogia). Como prepara o treino? Antes (planeja) ou durante (na hora)?	41
2.2.9 Sua consideração final. O que gostaria de chamar a atenção?	42
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é parte do processo de conclusão do curso de Pedagogia com o objetivo de compreender as práxis¹ educacionais atuais dos Mestres de Capoeira Angola da cidade de Goiânia (2000 – 2020).

O interesse por essa temática de pesquisa surgiu muito antes de eu adentrar ao campo universitário, pois cheguei na academia no ano de 2016, com um projeto de estudos e desenvolvimento da capoeira angola e precisava saber por onde começar.

Assim que fui inteirado aos assuntos acadêmicos e aprendi que a universidade pública (Federal) tem como base o ensino, a pesquisa e a extensão e que essas são dimensões que fazem parte do tripé que orienta o conhecimento estudado e produzido por estudantes, professores e os técnicos administrativos. Logo pude compreender os próximos caminhos a serem percorridos: apresentar um projeto de capoeira como extensão universitária, assim atenderia a comunidade interna (universitários e servidores), e externa (não universitários), interessados na capoeira angola.

Ao compartilhar o que estava pensando com vários (as) docentes do campus, convidei dois professores que se identificaram por completo com a proposta, pois já estudavam e lecionavam aspectos do conhecimento que tinham interfaces com a capoeira, pois atuavam na área ou campos dos estudos étnicos (indígenas) e racial (negros, quilombolas, cotistas, cultura afro-brasileira, etc.) e já compartilhavam com seus alunos, em sala de aula, projetos de ensino, pesquisa e extensão com reflexões relacionadas ou compatíveis aos da capoeira angola, que eu havia desenvolvido em parte (aproximadamente 5 anos de capoeira naquele momento).

São professores e pesquisadores da história da educação e da cultura afro-brasileira; bem como do campo da antropologia e da educação com enfoque nos

¹Segundo Dicionário Filosófico a expressão práxis refere-se, em geral, a ação, a atividade, e, no sentido que lhe atribui Marx, à atividade livre, universal, criativa e auto criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz), e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico e a si mesmo; [...] A palavra é de origem grega e, de acordo com Lobkowitz “refere-se a quase todos os tipos de atividade que o homem livre tem possibilidade de realizar; em particular, a todos os tipos de empreendimentos e de atividades políticas” (p. 460).

Segundo Norberto Bobbio, “Para Gramsci a Práxis é história, ou melhor, o fazer-se da história, a sua realização por obra da vontade racional”. Dicionário de Política de Norberto Bobbio (BOBBIO, 1992, p. 988).

povos indígenas, entre outros. (2). O projeto de extensão foi aprovado no Colegiado do Curso de Pedagogia, no segundo semestre do ano 2016, o mesmo ano que iniciei a graduação.

Foi com a capoeira angola, nos últimos quatro anos, que conquistamos diversos espaços acadêmicos de atuação dentro e fora do Campus de Miracema, para dialogarmos com o máximo de pessoas sobre a teoria e prática da capoeira angola, isto é, a história e luta do povo afro-brasileiro antes e depois da abolição da escravidão dos negros e negras do Continente africano e em território brasileiro.

Refletir criticamente sobre o processo da escravidão africana no Brasil (de 1549 a 1888 - oficialmente), e sua falsa ou incompleta abolição, isto é, sua total e intencional falta de integração social republicana, no período pós-abolição e pós-monarquia, sob o ponto de vista da exclusão extraoficial do direito à terra, a educação e ao trabalho assalariado; assim, refletir sobre os processos de políticas públicas de incentivos à imigração de trabalhadores e trabalhadoras, brancos (europeus e asiáticas), para substituir a mão de obra negra brasileira e a resistência possível dos negros e negras por diferentes vias, uma delas, pela via da capoeira, entre tantas outras que a criatividade e resistência permitiram: tais com, o samba; a sussa, as festas religiosas, a ocupação dos morros e periferias; a religião de matriz africana a exemplo do candomblé e da umbanda, entre outras; etc.

Nesses quatro anos na Universidade Federal do Tocantins foram dezenas de atividades com capoeira angola, oficinas e minicursos de construção de berimbau, de construção de caxixis, de musicalidade na capoeira angola, de apresentações em eventos, de participações em rodas e eventos de capoeira angola, apresentações de artigos e atividades de capoeira em congressos e eventos científicos da UFT e de outras universidades, visitas a projetos alternativos envolvendo a capoeira angola ou a projetos correlatos na região e em torno, dentre outros.

Assim, as atividades de capoeira angola que se desenvolvem dentro da UFT Campus de Miracema completam neste ano de 2020.2, quatro (4) anos e estão em pleno funcionamento, apesar que em 2020.1, já no início das atividades (segunda aula), fomos todos pegos de surpresa com a suspensão temporária de todas as atividades em função da obrigatoriedade de prevenção à doença causada pelo vírus

2 Professores das disciplinas no Curso de Pedagogia denominadas: Sociedade, Cultura e Educação; Antropologia e Educação; Educação e Cultura Afro-brasileira; História da Educação Brasileira e Fundamentos e Metodologia do Ensino de História.

SARS-CoV-2, responsável pela Pandemia da COVID-19, tanto no Brasil como na maioria dos países do mundo, também conhecido como novo Coronavírus.

O momento é de suspensão provisória das atividades coletivas, tais como a capoeira angola, devido a quarentena em prevenção do vírus, que as autoridades de saúde monitoram na universidade (A suspensão de todas as atividades na UFT foi decidida no dia 16.03.2020 pelo Consuni – Conselho Universitário); seguindo a mesma determinação na Cidade, no Estado, no País e praticamente em todos, ou quase todos os países do mundo.

Foi denominado recentemente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de Pandemia do Novo Coronavírus, e até o momento, mesmo com todas as ações de prevenção (sendo as mais importantes vinculadas à correta higienização das mãos, proteção da boca, distanciamento/isolamento social e fechamento das atividades do comércio, da indústria, entre outras; em favor do auto isolamento em ambiente da moradia, portanto familiar); matou mais de um milhão de pessoas em todo o mundo e cerca de 150.000 no Brasil. (3).

Quanto aos projetos desenvolvidos até o momento, o professor coordenador geral do projeto tem se desdobrado para a permanência e fortalecimento do projeto ao realizar reuniões com os outros coordenadores do mesmo (o capoeira angola responsável pelas atividades, bem como mais dois capoeiras acadêmicos que aprenderam noções significativas da arte da capoeira angola no projeto, sendo uma acadêmica do curso de Serviço Social⁴ e um do Curso de Educação Física⁵), para avaliar os trabalhos desenvolvidos, bem como garantir o acompanhamento oficial da universidade através de relatos no Colegiado do Curso, informes internos dos projetos de ensino e de extensão da UFT, inscrições de trabalhos científicos com

3 Até o momento, 15 de dezembro de 2020, data na qual finalizamos a versão final do TCC chama a atenção o impacto da pandemia: mais de um milhão e meio de mortos (1.627.783 óbitos em razão do Novo Coronavírus) e aproximadamente setenta e três milhões de casos confirmados (73.188.395). No Brasil são 181.945 pessoas que perderam a vida e aproximadamente, sete milhões de casos confirmados (6.929.409), conforme Consórcio da Imprensa. E 6.927.145 casos confirmados, com 181.835 mortes, conforme o Ministério da Saúde. No Estado do Tocantins são 1203 mortes e 85.549 casos confirmados; sendo na cidade de Miracema do Tocantins, a ocorrência de onze (11) mortes pelo coronavírus (COVID-19), até o momento e 842 casos confirmados. FONTES: Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde / SES-TO. Atualizado em: 14 de dezembro de 2020. <http://coronavirus.to.gov.br/> Acesso em: 14.12.2020. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/03/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-3-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> Acesso em: 14.12.2020

4Liziane Cruz (a Lizi).

5 Alan Henrique Patrício (que atualmente também faz um TCC sobre capoeira, no Curso de Educação Física).

relatos de experiências, etc; bem como a manutenção do projeto na plataforma de projetos de extensão - SIGproj.

Vale ressaltar o nome do ex-professor também fundador do projeto da UFT (2016 – 2018), Rafael Leal Matos (6), que esteve desde a criação do projeto e foi quem colaborou com o registro da nossa proposta de ações de extensão no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) dentre outras participações totalmente integradas ao projeto, que envolveram: comunicação, contatos, elaboração de cartazes e participação nas aulas de capoeira angola.

Em 2020, o projeto além da extensão; conta com uma atividade integrante na área do ensino de 60 horas semestrais, portanto, fazendo parte do currículo formativo disciplinar eletivo, para aqueles que optam pela atividade. A seguir detalhamos um pouco mais essas iniciativas formada por um projeto de extensão e uma disciplina optativa.

Quanto ao primeiro projeto, o de extensão universitária foi denominado de “Jogando Capoeira Angola, Quebrando Preconceitos” com foco na ancestralidade, musicalidade, ritualística, comunidade e movimentos da capoeira angola. Consistiu e consiste na oferta da capoeira angola duas vezes por semana, no campus da UFT, com encontros de aproximadamente duas horas cada, sob a coordenação de um capoeira angola (o mais experiente)⁷, para atividades tradicionais de formação na capoeira angola – movimentações, musicalidade, rodas de capoeira.

O projeto estabeleceu vínculos com outros grupos de capoeira angola na região de Palmas e Porto Nacional, sendo Palmas: na UFT – Campus de Palmas coordenado pelo capoeira angola do grupo FICA - Ênio Sales (FICA – Fundação Internacional de Capoeira Angola); no Parque da Pessoa Idosa coordenado pelo capoeira angola do grupo Só Angola: Mestre Matoso; em Taquaralto coordenado atualmente pela capoeira angola da Roda Mensal de capoeira “Cadê Salomé” -

⁶Rafael Leal Matos foi professor mestre substituto contratado pela UFT de Miracema por dois anos para lecionar no Curso de Pedagogia. Ao deixar a Universidade Federal Campus de Miracema seguiu para uma experiência de aproximadamente um ano na Austrália e, atualmente (2020.2) faz doutoramento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tê-lo presente (mesmo que online devido o isolamento social), em nossa banca avaliadora deste TCC é uma boa forma para olharmos para nosso construto e avaliar criticamente nossos passos na sistematização de novos conhecimentos expressivos da cultura africana e afro-brasileira.

⁷E neste caso minha experiência com a capoeira angola (embora ainda pequena, mas significativa – 8 anos de estudo e prática da capoeira angola), me credenciou para orientar as atividades de capoeira angola na UFT de Miracema, todavia, reportadas e acompanhada pelo Mestre Leninho – FICA/GO-DF, bem como partilhadas, sempre que possível, com os outros colegas experientes da capoeira angola da região (Ênio Sales, Mestre Matoso, Treinel Bruno Kaus, entre outros).

Raquel Mathias, e em Taquaruçu coordenado pelo capoeira angola do Grupo “Só Angola” - Treinel Bruno Kalss; em Porto Nacional coordenado pelos capoeiras do projeto “Meu Quilombo é de Angola” - Rafael Godinho, Raquel Mathias e Laurinei Ezídio, que atualmente é acompanhado pelo Mestre Timbal. Para maiores detalhes do Projeto, segue ao final do TCC como Apêndice A – Projeto Jogando Capoeira Angola: quebrando preconceitos.

O segundo projeto, agora voltado para o ensino curricular, isto é, das disciplinas eletivas na UFT, chama-se “Noções de capoeira como expressão afro-brasileira: dimensões históricas, políticas, pedagógicas, musicalidade e movimentação” (veja um dos planos da atividade executada, também em apêndice, ao final deste TCC). Apêndice B – Atividade Integrante: Noções de Capoeira: como expressão afro-brasileira.

Esta “disciplina” ou atividade eletiva abrange a capoeira de modo geral, relacionando ou trabalhando na abordagem do ensino de noções: três vertentes da capoeira, sendo a capoeira angola (nos moldes trabalhados no primeiro projeto), a capoeira regional e a capoeira contemporânea (estas duas outras vertentes são trabalhadas com depoimentos e práticas de capoeiristas mais experientes dos diferentes grupos que se propõe ao diálogo; bem como vídeo-documentários, textos, TCC’s e livros) (8).

Podemos dizer que o desdobramento dessas experiências levou a esse estudo sobre a práxis educacional afro-brasileira dos mestres de capoeira angola de Goiânia. Pois concordamos com Freire (2018, p. 167) que: “os homens são seres da práxis. São seres do quefazer (...) exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo”.

Assim, procuramos investigar o processo de ensino e aprendizagem dos mestres de capoeira angola, isto é: de como aprenderam e de como ensinam a capoeira angola, nos últimos vinte anos (duas décadas). E desta maneira, identificar como se estabelece a relação pedagógica considerando o convívio entre mestre e discípulo; ou professor e aluno; as técnicas e estratégias utilizadas, o planejamento das atividades, as diferenciações ou não de ensino em ambientes formais (escolas, universidades, academias militares ou de ginásticas, etc.); das informais (espaços

8 Participações do Contramestre Zangado (Grupo Tribo Arte); do Instrutor Manin (Grupo Malta); do Mestrando Fernando (Grupo Axé Cultural); do Formado Remo (Grupo Academia Tambor); e do Formado Grilo (Grupo Nagô).

próprios do grupo de capoeira), a presença da comunidade e da cultural popular no ensino e na aprendizagem dos capoeiristas, entre outras.

Esse interesse ocorreu primeiramente devido a minha aproximação com a capoeira angola que começou nos anos de 2012, com Mestre Leninho, em Goiânia-GO e foi a partir desse Mestre e de sua capoeira angola que acessei outros grupos de capoeira angola, rodas de conversas, oficinas, eventos e outras manifestações afro-brasileiras e fui percebendo aspectos pedagógicos (de ensino e aprendizagem), nesses espaços.

Espera-se que o trabalho possibilite a compreensão da práxis educacional afro-brasileira dos mestres de capoeira angola de Goiânia, com desdobramento no Estado do Tocantins, pois registra-se que, no Estado tocantinense formou-se recentemente (em setembro de 2019), portanto há um ano, o primeiro mestre de capoeira angola na linhagem de Mestre Pastinha (o Mestre Matoso, do Grupo Só Angola, de Goiânia), e que muito contribui para o fortalecimento do coletivo de angoleiros do Estado e da própria capoeira, independente dos grupos ou tradições que estes fazem parte. (9).

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa (GIL, 2002). Nela utilizamos a pesquisa bibliográfica e a de campo com procedimentos metodológicos voltados para a realização de entrevistas semiestruturadas, com cinco Mestres de Capoeira Angola de Goiânia, bem como uma Contramestra também de capoeira angola, de Goiânia.

Assim, complementa Gil (2002), quanto a importância das pesquisas exploratórias:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

No que se refere aos objetivos deste trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, no qual pretendemos conhecer as condições de vida e de aprendizagem da capoeira dos sujeitos, suas perspectivas e suas opiniões,

9 Ter a presença espontânea para exame deste trabalho, do Mestre Matoso, do Grupo Só Angola do Tocantins – Associação de Capoeira Angola do Estado do Tocantins é uma grande oportunidade de diálogo entre nós, estreitando ainda mais nossos laços construtivos da capoeira angola no Tocantins, independentemente das bandeiras dos grupos que fazemos parte.

possibilitando relacionar com os acervos teóricos sistematizados existentes, pois existem significativos estudos relacionados a capoeira angola da linhagem de Mestre Pastinha (1889 - 1981), um dos grandes Mestres da capoeira da Bahia.

E segundo a Mestra Janja: Araújo,

Investindo sobretudo no campo da educação, tomamos a Capoeira Angola da **escola pastiniana** enquanto um sistema cultural complexo, aberto a alteridade e promotor de ações educativas voltadas à formação e fortalecimento da identidade comunitária, formadora também da auto-representação. (ARAÚJO, 2004, p. 135)

Desta forma explanaremos como se formou a capoeira angola na cidade de Goiânia utilizando a técnica das entrevistas semiestruturadas. Goiânia, por ser a capital do Estado de Goiás concentra o maior número de habitantes do Estado, e por ser também o centro econômico, estima-se, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), que a população seja de 1.516.113, no ano 2019. E é na capital do estado que concentram os mestres de capoeira angola, que vieram de diversos lugares do interior do estado.

Os nomes e grupos representados dos mestres e da contramestra entrevistados são: Mestre Leninho – do Grupo Fundação Internacional de Capoeira Angola – FICA/Goiás/DF; Mestre Goiano – Grupo Barra Vento de Goiás; Mestre Vermelho (Grupo Só Angola de Goiás), Contramestra Márcia (Grupo Só Angola de Goiás); e Mestre Guaraná – Grupo Calunga de Goiás.⁽¹⁰⁾

O texto a seguir foi organizado em seções, sendo a primeira seção dedicada à presente introdução e a segunda parte dedicada ao processo e análise dos resultados das entrevistas realizadas, isto é, os apontamentos dos estudos sobre a práxis educacional da capoeira como expressão afro-brasileira dos mestres da capoeira angola de Goiânia/GO.

Em nossa terceira sessão tecemos nossas considerações finais. Ao final de todo o texto, tanto no apêndice quanto no anexo disponibilizamos aos leitores o projeto “Jogando Capoeira Angola: quebrando preconceitos” (Apêndice A); O Plano de Disciplina da Atividade Integrante de 60h: “Noções de capoeira como expressão afro-brasileira: dimensões históricas, políticas pedagógicas, musicalidade e movimentação” (Apêndice B).

¹⁰Registra-se ainda que segundo Barreiro (2014), além dos grupos de capoeira angola aqui entrevistados da linhagem de Mestre Pastinha, há também em Goiânia, o grupo de capoeira angola “Terreiro de Capoeira Angola do Mestre Sabú” (BARREIRO, 2014, p. 48), contudo, da linhagem do Mestre Caiçara.

2 A PRÁXIS EDUCACIONAL DA CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO AFRO-BRASILEIRA: OS MESTRES DA CAPOEIRA ANGOLA DE GOIÂNIA/GO

2.1 Reflexão sobre a experiência da pesquisa de campo: aprendendo com o processo das entrevistas

Os primeiros contatos para a pesquisa de campo, com os mestres e com a contramestra de capoeira angola, ocorreram com antecedência, no ano de 2019, de aproximadamente um mês, via celular - na modalidade comunicativa do Whatsapp e do Messenger (MSN), na rede social do Facebook. Os mesmos confirmaram sua participação.

As entrevistas, em sua maioria foram feitas no Estado de Goiás, mais precisamente, na cidade de Goiânia. Registra-se que todas as pessoas que foram contatadas, via web, foram alcançadas e realizaram suas contribuições para o estudo.

A seguir apresento um relato das impressões sobre a experiência da entrevista com cada entrevistado e de como o processo da pesquisa de campo também me ensinou e trouxe elementos novos para o entendimento das relações pedagógicas na capoeira angola.

2.1.1 Impressões da entrevista com Mestre Leninho

[...] Helenio David da Silva Sá, mais conhecido no universo da capoeiragem por Contramestre Leninho, Leninho e também Leno, nasceu dia 7 de abril de 1970, na Cidade de Goiás. É artesão e afirma não ter nenhuma identificação étnico-racial ou religiosa. Leninho teve em sua família, tanto por parte de pai quanto de mãe, várias pessoas que tinham forte ligação com escola de samba, o que o influenciou na sua relação com a música. Também tinha um tio, irmão de Chuluca, que participou de uma escola de capoeira. (BARREIRO, 2014, p. 75)

Foi no domingo dia 29 de dezembro de 2019, que tomei o ônibus na rodoviária de Miracema do Tocantins, às 17h e parti para a Cidade de Goiânia com baldeação à Cidade de Goiás, mais conhecida como Goiás Velho, a primeira capital do Estado de Goiás, sendo esta, uma cidade do período da escravidão africana no Brasil, que teve e tem fortes relações com negros (as) africanos (as) durante a

escravidão e afro-brasileiros no pós-abolição (1888/911).

Fiz esse intercâmbio na cidade de Goiás Velho visto que um dos mestres se encontrava de férias na cidade; tanto que ali, realiza-se há vários anos, uma roda de capoeira angola na passagem do ano. A roda acontece todos os anos no Morro da Laje. O idealizador desse encontro, que ocorre praticamente há dez anos, é o Mestre Leninho, um dos mestres do Grupo Fundação Internacional da Capoeira Angola (FICA).

Mestre Leninho é conhecido mundialmente. Assim, no universo da capoeira angola é umas das maiores referências no Estado de Goiás e, em destaque, na cidade de Goiânia, sendo esta cidade, o berço dos mestres de capoeira angola do estado.

Conheço o Mestre Leninho, desde 2011, e na medida em que aproximei da capoeira angola tornei-me seu discípulo.

Em janeiro de 2020, ao chegar na Rodoviária de Goiás Velho fui apanhado pelo Mestre e conduzido até o Morro da Laje. O Mestre (e sua família), é natural da cidade e são moradores do Morro da Laje há muito tempo.

O mestre tem uma casa, onde o mesmo foi contemplado com um recurso do governo do Distrito Federal, uma verba que o auxiliou na construção de um espaço para o desenvolvimento da capoeira angola. Quando cheguei a esse espaço já havia algumas pessoas que se deslocaram anteriormente, de Brasília, para a tão esperada roda do final do ano. Depois de acomodado nas instalações, eis que ali ficaria uns 3 dias, diretos, na convivência com aqueles que já estavam antes do que eu e aqueles que ainda chegariam para a roda de capoeira da “virada de ano”.

No percurso desses dias comentei com o Mestre sobre a possibilidade de realização da entrevista e a importância para o trabalho de conclusão da graduação.

Na dinâmica do encontro da capoeira, os dias que precedem a roda e depois dela, são voltados para a benfeitoria do ambiente por completo, do espaço onde acontece o evento e ao, mesmo tempo, a casa do Mestre. Cada indivíduo realiza alguma função e assim cria laços por meio do trabalho de preparação do lugar. Em praticamente quase todos os acontecimentos, do cotidiano, tem a participação do Mestre, ou seja, suas mãos e ideias passam por todo o processo de transformação do espaço.

11 Nascimento de Vicente Ferreira Pastinha, o futuro Mestre Pastinha, em 05.04.1889 e estabelecimento de um novo regime de governo com a Proclamação da República, em 15.11.1889.

Então, para ter um momento com o Mestre e fazer a entrevista, não foi tão fácil, pois naquela ocasião de festividades, de fim de ano, como o Mestre é uma figura central, conversar com ele tornou-se algo concorrido.

Nos três dias que fiquei em Goiás Velho, na “Casa do Berimbau”, não consegui fazer a entrevista com o Mestre, por causa dos imprevistos e acontecimentos que reivindicavam a presença do mesmo.

Todavia, no domingo, dia 05 de janeiro, o Mestre retornaria às atividades do projeto FICA na Feira, em Sobradinho – DF. Com essa demanda combinamos fazer a entrevista no percurso da viagem e assim, segundo o Mestre, a gente pararia na cidade de Anápolis/GO e seria então, realizada a entrevista, depois que ele deixasse sua neta na casa de seus parentes.

De Anápolis, o Mestre iria para o Distrito Federal. Mas, quando chegamos em Anápolis para fazer a entrevista, estava caindo muita chuva, na verdade em quase toda a viagem o tempo estava fechado e em Anápolis, a chuva estava muito intensa. Desta forma, o Mestre resolveu seguir para Goiânia, em razão de outra demanda pessoal. Depois desse imprevisto o Mestre acabou decidindo que deveríamos fazer a entrevista em Goiânia mesmo.

Já era noite quando chegamos em Goiânia e enquanto paramos no apartamento, no centro de Goiânia, entramos dentro do carro e fizemos a entrevista. A entrevista com oito questões levou aproximadamente sete (7) minutos (praticamente menos de um minuto para cada uma das respostas, considerando a pergunta e a resposta). [12].

Entretanto, pouco tempo depois de finalizá-la, resolvi mudar o foco da investigação, eu estava em dúvida se seguia com o conteúdo desta entrevista, baseada em minhas primeiras indagações no projeto ou desenvolveria outro projeto, com outras questões que também trazia, mas não explicitado na forma escrita, ainda; eram questões voltadas para as relações pedagógicas na capoeira angola, isto é, as relações de ensino e aprendizagem. Recombinando com o Mestre Leninho um outro momento para realização de nova entrevista.

Essa foi a minha primeira tentativa de colher os dados com o mestre e creio que as dificuldades e os acontecimentos ensinaram muito, pois além das dificuldades encontradas para a realização da entrevista, também apresentei um

12Ver o nosso primeiro roteiro de questões (Apêndice D).

outra proposta como temática.

Assim, estabeleci outra elaboração do roteiro de questões, conforme o Apêndice C, e nosso título passou a ser “Práxis Educacional da Capoeira como Expressão Afro-brasileira: Mestres da capoeira angola de Goiânia/GO”, ou seja, foi preciso fazer outra entrevista com o Mestre Leninho, em outro momento, a combinar. E a entrevista foi realizada em Brasília por meio de uma amiga que fez a entrevista pessoalmente com o Mestre, pois de alguma forma ele compreendeu a dificuldade que eu me encontrava e se prontificou contribuir novamente, em outro momento, fornecendo a entrevista para essa amiga.

Vale lembrar aqui, uma reflexão crítica na produção científica que quanto mais o pesquisador tem uma proximidade com o sujeito pesquisado, isto é, uma certa liberdade com o mesmo, mais será difícil a sua pesquisa.

Confesso que senti dificuldade na hora de colher as informações com o Mestre Leninho. Fazendo uma retrospectiva, isto é, uma memória prévia do que me ocorreu no campo da pesquisa, em especial na minha primeira entrevista, verifico que essa dificuldade precisa ser atribuída, também, à minha insegurança em relação às questões do roteiro de entrevista, isto é, minha possibilidade de mudança de foco da pesquisa, que acabou se concretizando na sequência, bem como, as condições de realização da mesma, pois depois de mais de cinco horas dirigindo, sendo ainda tarde da noite (aproximadamente 22h), realizar uma entrevista nesta completa falta de condições não foi nada produtivo, diferentemente da segunda entrevista que ocorreu com algumas condições garantidas, como veremos a seguir.

Para a segunda entrevista com o Mestre Leninho, as perguntas foram direcionadas para a práxis pedagógica da capoeira, com questões de como se ensina e aprende a capoeira angola. Mestre Leninho concedeu a entrevista para uma colega da capoeira angola que estava presente na comemoração do dia Internacional da Mulher, dia 8 de março. Esta colega é aluna da Universidade Federal do Tocantins – UFT: Campus de Miracema, membro do projeto “Jogando Capoeira Angola, Quebrando Preconceitos”⁽¹³⁾.

Erica Lorrane (2020) deixa suas impressões do dia do encontro, ao relatar como foi a experiência desse dia que ela colheu os dados da pesquisa,

13 Acadêmica Érica Lorrane que reside, em tempos de férias da UFT de Miracema do Tocantins, no Distrito Federal e se dispôs a realizar a entrevista e enviá-la.

O encontro do 8 de março ficou marcado em minha memória como um dia de aprendizado e agradecimento. De longe era possível enxergar os camaradas capoeiristas chegando no quintal onde iria acontecer a feijoada da FICA, o ambiente já estava envolvido pela música e alegria. Éramos todos desconhecidos que agora se conhecem por intervenção de um conhecimento que carrega história de luta em resiliência. Certamente, tenho a impressão que o multiculturalismo que envolve a capoeira abraça todo o coletivo, respeitando e valorizando a experiência de cada um (Relato de pesquisa EricaLorrane)

A entrevista com o Mestre Leninho durou aproximadamente 14 minutos e foram feitas oito (8) perguntas, e mais uma (1) como consideração final, no total de 9 (nove) questões que seriam também feitas aos outros entrevistados.

Já em Goiânia, propriamente no sábado, dia 11 de janeiro de 2020, tive a oportunidade de participar de uma roda mensal do grupo de capoeira angola Barravento, onde se encontravam reunidos a maioria dos mestres que seriam entrevistados: o Mestre Goyano (o anfitrião); o Mestre Guaraná, o Mestre Vermelho e o Mestre Caçador. Apenas a Contramestra Márcia não estava presente na referida data.

Neste dia, a casa do Barravento⁽¹⁴⁾ estava recebendo um convidado especial, de Salvador, Bahia; o poeta, capoeirista e escritor: Lande Onawale Munzanzu que discute sobre a literatura negra no Brasil e a diáspora africana. Munzanzu, nesse dia lançava o seu livro que tinha por título *Pretices & Milongas*.⁽¹⁵⁾

Em um momento do intervalo entre a roda de capoeira e o samba de roda cheguei até os mestres que seriam entrevistados e cumprimentei-os perguntando qual seria o melhor dia para fazermos a entrevista.

Esse foi o segundo contato com os mestres antes de fazermos as entrevistas. Esse encontro mensal do grupo Barravento é identificado, tradicionalmente, na Cidade de Goiânia por Batucagê da Serrinha e reúne uma gama de manifestações culturais afro-brasileiras, desde o povo de terreiro, capoeiristas, não capoeiristas e simpatizantes que querem se divertir com o samba de roda comandado pelo Mestre

14 Grupo de Capoeira Angola Barravento, segundo Barreiro (2014), "Mestre Goyano se sentiu à vontade para fundar o seu grupo, Barravento, no ano de 1986. Este Mestre havia visto a palavra Barravento em um livro do Pierre Verger, achara muito bonito e decidiu que se um dia tivesse um grupo colocaria esse nome, só depois descobriu que barravento era o nome de um toque de atabaque usado no Candomblé". (BARREIRO, 2014, p. 72)

15 Lande Onawale, pseudônimo de Reinaldo Santana Sampaio, nasceu em Salvador-BA, em 1965. Licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia, professor da rede estadual de ensino, é Tata do terreiro Tanuri Junçara - adota o nome afro-brasileiro Landê Onawale Munzanzu. Obra: *O vento*: Edição do autor, 2003. (poesia). *Kalunga*: poemas de um mar sem fim/poemsofaninfinitesea. Salvador: Edição do Autor, 2011. Edição bilíngue. *Sete*: diásporas íntimas. Belo Horizonte: Mazza, 2011. *Pretices e Milongas*. Salvador: Organismo Editora, 2019.(poesia).

Goyano, ou, o Afoxé que é desenvolvido por Mestre Luizinho, filho de Mestre Bimba o criador da capoeira Regional, ou, entre outras vivências e oficinas que ali se encontram.

Em sua página no Facebook Mestre Goiano especifica melhor o projeto:

Batucagê na Serrinha é um projeto comunitário e cultural concebido e produzido pelo Grupo de Capoeira Angola Barravento, sob a direção de Durval Martins - Mestre Goyano -, e consiste num evento que oferta a comunidade oficinas, cursos, vivências e palestras sobre manifestações da cultura ancestral afro brasileira. Tem como perspectiva promover e popularizar essas práticas e elementos culturais, a partir de uma visão comunitária, sócio/educativa e de resistência cultural, atuando como disseminador do conhecimento ancestral afro-brasileiro, por meio de oficinas e vivência ministradas pelo Mestre Goyano, convidados e parceiros do projeto. Acontece no segundo sábado de cada mês com a proposta de celebrar, resgatar, vivenciar, manifestar e promover a troca de experiências em torno das diversas manifestações tradicionais da cultura afro brasileira. São oito horas de atividades distribuídas entre oficinas e vivências, entre elas: Roda de Capoeira Angola, Afoxé, Samba de Roda, Ritmos e canto afro brasileiro, Roda de batuque, Maculelê, Percussão, Dança e Culinária afro. Essas ações também contribuem para o processo de revitalização do N.A.C – Núcleo de Apoio a Comunidade do Setor Serrinha, espaço público e comunitário, sede do grupo e onde acontecem as atividades. Acessado 06/04/2020 https://www.facebook.com/batucage/?ref=br_rs

Todos os mestres entrevistados se dispuseram à entrevista nas semanas seguintes e assim ocorreram uma a uma, exceto a entrevista do Mestre Leninho (ocorrida, novamente, em 8 de março com a colaboração da acadêmica membro do nosso projeto Érika Lorrane).

Seguem as minhas impressões iniciais, da entrevista com o Mestre Guaraná.

2.1.2 Impressões da entrevista com Mestre Guaraná.

Carlos Alberto Martins Alves, Mestre Guaraná, nasceu no dia 05 de novembro de 1965, na Ilha do Bananal, mas veio para Goiânia bem pequeno. (...) Guaraná iniciou na capoeira no ano de 1984 com Mestre Zumbi, no Grupo Cordão de Ouro, e em 1985 foi batizado. Começou a treinar devido a uma peça de teatro que participou na escola, “O Pagador de Promessas”, onde interpretaria um capoeirista, o Mestre Coca. Como o diretor da peça era bastante rigoroso, pediu que pesquisasse sobre seu papel e sugeriu que fosse ao DCE, onde Zumbi dava aulas. Quando chegou ao espaço se identificou com a capoeira e foi muito bem recebido pelo Mestre que, segundo Guaraná, acabou se tornando um ‘pai’. (BARREIRO, 2014, p. 63-64).

Na segunda-feira, dia 13 de janeiro, participamos do treino de capoeira angola no grupo Calunga, tendo como mestre criador do grupo, o Mestre Guaraná, que nos

informou que era graduado em Pedagogia. Quatro (4) pessoas participaram do treino, nesse dia.

O Mestre Guaraná nos recebeu acolhendo e disponibilizando instrumentos para participarmos da musicalidade. Após a musicalidade o Mestre proporcionou exercícios para nosso alongamento e fomos para a prática dos movimentos da capoeira: rabo de arraia com rolê e aú; rolê com aú de cabeça; entrada de cabeça no contra-ataque da meia lua de frente.

E assim que terminamos as atividades com a capoeira realizamos a entrevista. Destaca-se que, enquanto os alunos do Mestre estavam se organizando para irem para suas casas, o Mestre pediu para eles falarem mais baixo, pois naquele momento se tratava de uma entrevista acadêmica.

O Mestre Guaraná foi atencioso e ao finalizar apontou a importância de se fazer um trabalho de pesquisa dessa amplitude. A entrevista durou aproximadamente 25 minutos.

2.1.3 Impressões da entrevista com a Contramestra Márcia

Márcia de Souza Oliveira, Contramestra de Capoeira Angola, nasceu no dia 07/08/1975, em Goiânia/GO. É enfermeira atuante e faz parte do grupo de Capoeira Só Angola, Sambadeira, beca vocal do Grupo Angoleiros do Samba Chula. Iniciou na capoeira Angola em 1993, com os Mestres Caçador e Vermelho. (Entrevista Contramestra Márcia)

Barreiro (2014), ao citar a história da capoeira angola de Goiânia e do Estado de Goiás, fala sobre as mulheres capoeiristas Ana Maria e Valéria. Mulheres precursoras do grupo Só Angola de Goiás. É importante citar o nome dessas Mestras, pois foram elas que estiveram desde o início na construção da capoeira angola, no estado de Goiás.

As mulheres, em sua maioria, ficaram no anonimato na história escrita da capoeira angola e na sociedade. Há um esforço com grande representatividade de movimentos de mulheres capoeiras, na atualidade, que buscam a emancipação das mulheres nas bases da estrutura da capoeira e da própria sociedade.

Foram a maioria dos entrevistados que citaram a Mestre Valeria e a Mestre Ana Maria na história das viagens realizadas para Salvador, Bahia, para aprenderem a capoeira angola com o mestre Boca Rica. E, essas idas e vindas acarretaram na fundação do grupo "Só Angola", em Goiânia. Barreto (2014), apresenta-as, na origem da capoeira angola em Goiânia, em seu trabalho "a Capoeira Angola iniciada

em meados dos anos 1986 por Valéria, Ana Maria, Vermelho, Caçador, Guaraná e Besouro” (BARRETO, 2014, p. 108). A gênese, ora referida, também pode ser observada a partir do entendimento de que:

[...] “Quando Vermelho, Besouro, Guaraná e Caçador voltaram, segundo Ana Maria, estavam com outra cabeça. Mestre Vermelho disse a Ana Maria que haviam conhecido uma capoeira linda, e que eles começariam a praticar essa capoeira. Desde então, eles apresentaram os movimentos para ela e para Valéria, e também para outra mulher chamada Jalma. No ano seguinte foram os cinco (*Sic.*) para Salvador: Ana Maria, Valéria, Vermelho, Caçador, Guaraná e Besouro. Novamente foram recebidos por Mestre Boca Rica.” (BARREIRO, 2014, p. 61).

Para representar as demais mulheres do universo da capoeira angola do Estado de Goiás, Márcia de S. Oliveira, conhecida como Contramestra Márcia é a única mulher oficialmente intitulada e certificada por um mestre de capoeira angola. Esclarecemos, portanto, que a Mestra Valeria e a Mestra Ana Maria são reconhecidas como tais, em sua comunidade, mas não foram reconhecidas por um diploma de Mestra por um Mestre ou Mestra de capoeira.

A entrevista com a Contramestra Márcia foi concedida no dia 5 de janeiro, em uma quarta-feira. Ela e o Mestre Vermelho são do grupo “Só Angola”, grupo de capoeira pioneiro em Goiás (desde 1988), tendo também, como membros outros renomados nomes da capoeira angola, por exemplo, Mestre Caçador, Mestra Valéria, Mestra Ana Maria, Mestre Matoso (no Tocantins). Grupo este proveniente de linhagem de Mestre Pastinha. Segundo Barreiro (2014),

A Associação de Capoeira Angola de Goiânia foi criada em 1988 e depois passou a ser chamada de Associação de Capoeira Angola do Estado de Goiás, também conhecida como Grupo Só Angola. No primeiro semestre de 2013, a sede do Grupo e também Ponto de Cultura Buracão da Arte, recebeu uma ordem de despejo. Depois de muita luta e mobilizações, Mestre Vermelho afirmou que daqui mais ou menos um ano devem estar em uma nova sede, ainda melhor. (BARREIRO, 2014, p. 60) [16]

A antiga sede da Associação de Capoeira Angola do Estado de Goiás e Ponto Cultura Buracão da Arte estava localizada no bairro Dom Fernando e se encontrava em uma área de risco, por isso o pedido de despejo. Foi por meio de muita mobilização que o grupo reivindicou e conseguiu um novo terreno para construção da nova sede no bairro Recanto das Minas Gerais.

16 Sede conquistada pelo grupo denominada Buracão da Arte, localizado na Rua SR 7, Quadra 85, Lote 16, no Bairro das Minas Gerais, em Goiânia. Recanto

Ao sair de casa e do bairro conhecido como Jardim América em Goiânia, me comuniquei via WhatsApp com a Contramestra Márcia que orientou passo a passo a localização da sede.

Chegando no bairro Recanto das Minas Gerais encontro com a Contramestra que veio me receber no portão da escola, mas antes prenderam alguns cachorros que guardam o local. Convidou-me para adentrar ao prédio onde são realizadas as atividades.

O terreno da escola é bem espaçoso e tem um prédio de dois andares. No andar térreo do prédio há um espaço espelhado com instrumentos. Esse espaço é voltado para danças. Ao lado dessa sala de dança tem um escritório onde foi feita a entrevista. No piso de cima acontecem os treinos de capoeira angola.

Ao conversar com a Contramestra, ela falou de sua trajetória na capoeira angola e de como a conheceu. A entrevista durou, aproximadamente, 12 minutos.

2.1.4 Impressões da entrevista com Mestre Vermelho

Vanderli Francisco de Oliveira, Mestre Vermelho, nasceu na Cidade de Goiás, no dia 29 de janeiro de 1965. É vinculado ao Candomblé e se identifica como Educador Físico e professor. Pertence ao movimento negro e também é filiado ao Partido dos Trabalhadores/PT. O apelido “Vermelho” foi dado por Mestre Zumbi (...) Vermelho nos relatou que começou a treinar capoeira no ano de 1982 com Mestre Zumbi, com quem seu irmão, Caçador, já treinava. Haviam acabado de chegar da cidade de Goiás, antiga capital do estado. (BARREIRO, 2014, p. 57-58).

Assim que eu cheguei no espaço do Grupo “Só Angola”, o Mestre Vermelho havia saído para comprar uma cola, para isolar o telhado, pois ele estava arrumando nesse dia, o telhado de uma casa um pouco distante do prédio, onde acontecem as atividades da capoeira, no entanto, a casa fica no mesmo lote da escola. Essa é uma casa onde o Mestre descansa, como se fosse sua segunda casa. Por conseguinte, o Mestre deixou encaminhado com a Contramestra Márcia um café, para quando terminasse a colagem do telhado e após beber o café, contribuir com a entrevista. E assim aconteceu a nossa entrevista.

Mestre Vermelho, tem falas empolgantes, ao entrevistá-lo foi prazeroso ouvir suas experiências e vê-lo expor seu ponto de vista sobre a capoeira angola. A entrevista com ele foi a mais longa, em relação aos outros mestres, com duração de, aproximadamente, 34 minutos.

Um ambiente aconchegante, estávamos em frente ao prédio da escola com uma boa sombra, por volta das 17 horas. Havia um banco de madeira e outros assentos de materiais recicláveis onde realizamos a entrevista. Chegava um e outro para beber o café, mas não chegava a interromper a gravação do áudio. Ao final da entrevista chegou o Mestre Caçador para treinar. Mestre Caçador logo subiu para o piso superior e começou o seu treino, assim que terminou a entrevista com o Mestre Vermelho fui cumprimentá-lo.

Todos que estavam no espaço da sede são comprometidos com suas funções diárias. Mestre Vermelho me conduziu para dentro da sala onde estávamos fazendo a entrevista, de modo que expôs os instrumentos de sua fabricação e me vendeu em condições, um atabaque. (17)

2.1.5 Impressões sobre a entrevista com o Mestre Goyano

Durval José Martins, Mestre Goyano, nasceu dia 6 de janeiro de 1961, na cidade de Niquelândia, Goiás. Ganhou esse apelido em São Paulo, porque Mestre Suassuna, que não sabia seu nome, falava: “Chama o rapaz de Goiânia”. É negro, candomblecista, professor licenciado em Educação Física pela Faculdade Albert Ainsten (FALBE), desde 2012. Entre 1978 e 1979, começou a treinar capoeira com Mestre Calça Preta e Mestre Barba, alunos de Mestre Osvaldo, no Centro Social Urbano/CSU no Setor Jardim América, em Goiânia, aos domingos (...). Mestre Goyano se sentiu à vontade para fundar o seu grupo, Barravento, no ano de 1986. (BARREIRO, 2014, p. 71-72).

No dia do encontro mensal do Batucagê da Serrinha, dia 11 de janeiro de 2020 eu anotei o número do telefone do Mestre Goyano. Foi o que facilitou a mediação para o dia tão esperado da entrevista. Mestre Goyano foi o último a ser entrevistado dos nomes propostos, após o encontro de passagem do ano. Alteração realizada em razão da cronologia, pois 11 de janeiro, que encontrei com o mestre Goiano do Grupo Barravento. Falei no WhatsApp com ele, na sexta-feira de manhã e logo a tarde fui ao encontro do Mestre. Desloquei-me de onde estava, no bairro Jardim América para o setor Serrinha, que não fica muito longe da casa de um amigo, onde eu estava instalado.

Assim que cheguei no NAC – Núcleo de Apoio a Comunidade do Setor Serrinha, espaço público e comunitário, sede do grupo e onde acontecem as

17 Por R\$500,00, a prazo. Como estava precisando de um atabaque para continuar desenvolvendo os projetos de capoeira em Miracema comprei o instrumento.

atividades de capoeira angola Barravento, me deparo com uma bicicleta em frente ao NAC e que, assim que entro em uma espécie de guarita, dou de cara com o Mestre Goiano, sentado, já me aguardando.

No início, a entrevista foi interrompida por uma chamada no celular do Mestre, pois o mesmo trabalha com aplicativo FastFood (iFood), o Mestre disse que não poderia demorar muito a entrevista, pois as coisas, no trabalho, estavam muito paradas naquela semana e que ele não podia perder as oportunidades do serviço.

Ao retornar para a entrevista, assim que mudava de pergunta percebia um maior envolvimento do Mestre, mas sempre gingando nas palavras. No final da entrevista confessei para o Mestre que fiquei atônito há alguns anos, antes de eu mesmo ser angoleiro, ao testemunhar vê-lo no pé do berimbau cantando uma ladainha em uma roda de capoeira angola do Mestre Leninho, quando este dava aula e fazia roda no centro de Goiânia no museu Grande Hotel. Disse a ele que foi a partir daí que me decidi pela capoeira angola em minha vida, e que o Mestre Goyano é um grande cantador, canta com a alma e toca quem estiver por perto.

Ao término da entrevista sobre sua experiência ele deu um sorriso simpático e nos despedimos.

A seguir analiso o conteúdo destas entrevistas realizadas com os cinco Mestres e uma Contramestre de capoeira angola, de Goiânia.

2.2 Conversa de mestre: a práxis educacional afro-brasileira da capoeira angola na cidade de Goiânia/go

Para a análise do conteúdo das entrevistas fizemos as transcrições das mesmas e uma tabulação das questões. Assim, utilizaremos a própria sequência das questões para apresentar nossa reflexão sobre os conteúdos. Entretanto, a partir de agora, como combinado com os entrevistados, algumas questões continuarão fazendo referência direta aos nomes dos entrevistados e outras que selecionamos, não faremos referência direta aos nomes dos Mestres, e sim, há uma codificação para cada um deles, preservando suas identidades e, principalmente, sua contribuição livre e espontânea sobre as relações pedagógicas na capoeira. Os nomes e códigos são do domínio do autor e do orientador do trabalho.

2.2.1 O caminho e o aprendizado da capoeira angola: Mestre, como aprendeu capoeira angola?

A formação dos mestres de capoeira angola da Cidade de Goiânia, primeiramente perpassa a capoeira regional e uma capoeira de fundo de quintal ou capoeira de rua (uma capoeira sem mestre; uma capoeira sem denominação de grupo); até encontrarem com os fundamentos da capoeira angola, em viagem para Salvador/Bahia, tendo contato direto com os maiores expoentes da capoeira angola, isto é, os ex-alunos do Mestre Pastinha (considerado a matriz da capoeira angola), tais como Mestre Boca Rica; Mestre Curió e Mestre Moraes.

Todos os mestres que participam de nossa pesquisa, Goyano, Guaraná e Vermelho vieram da Capoeira Regional e se construíram angoleiros a partir do compromisso com a Capoeira Angola. Goyano e Vermelho, se ‘encantaram’ pela Capoeira Angola no mesmo evento: o Festival de Capoeira Praia Verde ocorrido em Brasília, no ano de 1986. Desde então, Vermelho com seus companheiros (as) de treinamento da época, Guaraná, Besouro, Valéria, e também Ana Maria, que apesar de não ter treinado com Mestre Zumbi, participou da construção coletiva da Capoeira Angola em Goiânia, buscaram aprofundar os conhecimentos sobre essa prática. Besouro se afastou da capoeira e Guaraná fundou seu próprio grupo. (BARREIRO, 2014, p. 118)

Verifica-se que essa mesma transição aconteceu com Mestre Goyano, quando teve os primeiros contatos com a capoeira regional. “Entre 1978 e 1979, começou a treinar capoeira com Mestre Calça Preta e Mestre Barba”, em Goiânia. [...] depois fui para São Paulo e lá eu fui treinar com o mestre Suassuna. (BARREIRO, 2014, p. 71).

E aí, fui aprendendo por mim mesmo o restante do conhecimento que eu precisava. [...] depois eu vim para Goiânia e continuei praticando. Ensinava capoeira regional para a subsistência e praticava a capoeira angola. Nesse processo eu fui até os mestres na Bahia. Suassuna era bem relacionado lá, mas fiz amizade, na época, com o Mestre Moraes, primeiro com Mestre Cobrinha [...] Mestre Suassuna é uma pessoa que eu posso dizer que aprendeu com Canjiquinha, Mestre Canjiquinha e Mestre Waldemar, então, eu venho dessa linha desses Mestres (...) e com eles eu fui aprendendo esse pouco da capoeira angola (Entrevista Mestre Goiano). [18]

Mestre Leninho, além de relatar a origem da sua capoeira na família, relata que a capoeira que aprendeu estava mais voltada para uma capoeira de rua, de

18 Mestre Canjiquinha foi discípulo de Mestre Raimundo Aberrê, que era discípulo de M. Pastinha e era discípulo de um africano chamado Benedito. Mestre Waldemar teve quatro mestres – Siri de Mangue; Calabi de Piripiri; Ricardo das Docas e Canário Pardo.

fundo de quintal,

(...) por véspera de 1985, uma rapaziada vizinha, dessas que a gente convivia desde criança começara a capoeira próxima da minha casa, no fundo de quintal, debaixo da mangueira (...), nessa época não existia o conceito contemporâneo de capoeira (...), era capoeira regional ou capoeira de rua, a gente estava mais próximo de uma capoeira de rua, uma capoeira sem mestre (...) foi assim, instinto mesmo. (Entrevista, Mestre Leninho).

Mestre Leninho diz que em sua cidade natal, a Cidade de Goiás, a capoeira já vinha de família e que foi através de um tio dele, que teve contato com a capoeira e com o samba. Mas o que mais lhe chamava atenção era a musicalidade, tanto do samba quanto do som do berimbau. “(...) eu tive um contato com um tio meu que era capoeirista e ele morreu muito cedo, o que ficou dele para gente foi um berimbau”. (19).

Mestre Leninho tem outros dois tios seus, um por parte de pai e outro por parte de mãe, que tiveram o mesmo interesse, em serem capoeiristas:

(...) Chuluca irmão de meu pai e Xandó irmão da minha mãe estavam nessa turma também e começamos praticar capoeira angola a partir de uma roda de dois angoleiros que tinham ido lá em Goiás, o Caçador e o Besouro que eram da regional, mas já tinham feito a transição e estavam na capoeira angola. (Entrevista Mestre Leninho).

Já com o Mestre Vermelho verificamos que aprendeu a capoeira na oitava, isto é, na observação pois, seu irmão Caçador, apresentou para ele. “Olha eu aprendi a capoeira (...) na década de 80, o negócio era meio bruto, você ficava olhando e olhava o mestre, olhava a ginga e começava a gingar”. (Entrevista Mestre Vermelho).

É interessante destacar que a Contramestra Márcia iniciou, aproximadamente, aos 17 anos sua capoeira, quando conheceu o Mestre Vermelho e começou a treinar “eu tinha mais ou menos uns 17 anos e aí eu queria fazer de qualquer maneira uma atividade física. Um centro cultural, tipo assim cultural sabe? E tinha várias atividades lá. E eu fui para lá, e quando eu cheguei encontrei o Mestre Vermelho (...), desde essa época, em 1993 comecei”. (Entrevista Contramestra Márcia).

Verificamos na fala do Mestre Guaraná, em sua entrevista, que ele também iniciou com a capoeira regional com Mestre Zumbi, no início da década de 1980.

Eu iniciei na capoeira cordão de ouro, grupo cordão de ouro com o Mestre Zumbi, em 1983. Em 1986, eu juntamente com Caçador, Vermelho Besouro, Ana Maria e a Valéria fizemos uma viagem a Salvador e conhecemos a capoeira angola e os mestre (sic) da capoeira da Bahia. (Entrevista, Mestre Guaraná).

Verificamos pelas histórias relatadas que Mestre Zumbi teve uma importante participação na vida de capoeira dos mestres Guaraná, Vermelho e Caçador, no qual foi com esse mesmo mestre com quem eles foram iniciados no meio da capoeira. Não se pode negar a importância da capoeira regional na iniciação desses mestres, pois foi por meio dela que chegaram a participar de um evento de capoeira em Brasília, onde estavam alguns mestres de capoeira angola e desta experiência foram para Salvador pesquisar e conhecê-la melhor.

2.2.2 As relações que mediam o ensino e a aprendizagem: Mestre, como foi sua relação com o seu Mestre: de aluno e professor ou além?

Mestre Vermelho quando ficou sabendo que existia uma capoeira diferente e que esse estilo se chamava “angola” foi passar uns tempos na Bahia com seu novo Mestre de capoeira angola, Mestre Boca Rica. Vale ressaltar que Mestre Vermelho teve outros mestres quando praticava capoeira regional, mas nos contou sobre sua relação com seu Mestre de capoeira angola, o Mestre Boca Rica.

A minha relação com meu mestre foi muito além, porque eu o tinha muito respeito. Assim foi uma questão de pai e filho, porque praticamente eu fui morar em Salvador, morei no espaço dele, fui para casa dele. Eu fui para Bahia trabalhar com ele na feira, (...) vender tomate, cebola, quiabo, com ele, foi uma relação de pai e filho (...). (Entrevista, Mestre Vermelho).

Essa relação de discípulo e mestre; e de mestre com discípulo são relações que ultrapassam o protocolo de professor e aluno, e de pai e filho, isso demonstra ser comum (igual) nas falas dos cinco (5) entrevistados. Contudo, ao exemplificarem essa relação para além, citam a relação de pai e filho, no que se refere à acolhida e aos cuidados.

Para o Mestre Leninho, a presença de um mestre em sua formação demorou a se constituir em sua trajetória de capoeira. Essa busca para ter uma referência na capoeira durou cerca de 15 anos, aproximadamente, até que se tornou discípulo do

Mestre Cobra Mansa, ou seja, registra-se a ausência de um mestre como referência de 1986 até 2001.

Mestre Leninho nos diz que também participou do Grupo “Só Angola”, no período em que o grupo ainda estava em processo de organização e que ainda não havia a presença de um mestre de capoeira angola em Goiânia. Que sua busca ainda não estava terminada até encontrar seu Mestre.

Segundo o Mestre Leninho, sobre sua trajetória na capoeira: “(...), mestre mesmo, que eu tive contato foi a partir do ano de 2001, ano que considero ter um Mestre. Mas, eu já tinha uma bagagem, já tinha uma vivência na capoeira”. (Entrevista Mestre Leninho).

Segundo Mestre Leninho, “Para mim, essa relação é de um respeito total, o mesmo (respeito) que eu tenho pelo meu pai, pelo meu avô. O Mestre me fez enxergar muita coisa dentro da capoeira e também fora da capoeira” (Entrevista, Mestre Leninho).

Mestre Leninho continua com seu relato sobre essa relação com o seu Mestre: Cobra Mansa;

(...) para mim vai além, eu me considero um discípulo dele, e estou junto com ele. Recebi esse título e sou muito grato a tudo isso, essa nossa vivência que como discípulo temos uma amizade muito verdadeira. Aprende-se muito, sempre, todo contato (...), quando você pensa que sabe uma coisa, ele chega com uma surpresa que vai além daquilo, então é próprio, o conhecimento é infinito, o conhecimento da capoeira. (Entrevista Mestre Leninho).

Essa relação de mestre e discípulo não foi diferente com o Mestre Goyano como resultado de efetividade em sua formação, relações que romperam barreiras, no qual o(a) aluno(a) passa a ser uma pessoa da casa do Mestre, por mais que exista uma hierarquia entre eles. Segundo Mestre Goiano,

(...). Eu tinha uma amizade e um carinho muito grande por ele e ele tinha comigo, se não ele não me convidaria para participar do grupo. Eu ia muito na casa dele. Ele tinha uma chácara e eu o ajudava a limpar, construir umas coisas. Geralmente o visitava, ficava lá só para ter a relação mais próxima, para não só ficar na academia. É importante que o aluno saiba separar um pouco, por mais que o mestre seja seu amigo, ele, antes de mais nada é seu Mestre (...). (Entrevista, Mestre Goyano).

Para Contramestra Márcia que acompanha o seu Mestre a quase 30 anos, diz ser impossível não terem uma proximidade, uma reciprocidade. Ela diz que vem de uma família conservadora, que o aprendizado dela deve muito a participação de seu

mestre, por ter mostrado um mundo desconhecido, que não era acessível por causa do fator familiar. Segundo a Contramestra,

Ele me ensinou tudo que sei da capoeira. Então, meu respeito por ele é muito grande e o conhecimento que ele tem na capoeira é muito grande também. Ele fez de mim uma Contramestra, me fez conhecer, abriu minha mente sabe, me fez conhecer vários lugares, conhecer a capoeira, conhecer outras atividades culturais que eu não conhecia. A minha família é daquelas famílias bem tradicionais; meu pai mal deixava eu sair na porta de casa. (...). Era muito difícil. (...). (Entrevista Contramestra Márcia).

Já o Mestre Guaraná explana a importância que foi ter um mestre na vida dele em um momento que ele mais precisava de um educador, um amigo, a figura de um pai. Segundo Mestre Guaraná,

(...) o Mestre Zumbi foi uma pessoa que me acolheu, foi meu mestre, meu iniciador na capoeira. Nesse universo foi ele que me deu a oportunidade, eu sou muito grato a ele. Mestre Zumbi foi como um pai para mim, pois eu era muito jovem e estava em uma situação de muita vulnerabilidade social, Mestre Zumbi posso dizer, foi um educador. (Entrevista Mestre Guaraná).

Para o ensino e aprendizagem mediado pela relação mestre e discípulo verificamos que vai além da experiência professor e aluno; e da relação pai e filho; pois na capoeira, segundo o que demonstraram os relatos das entrevistas, todos referenciam a figura do Mestre, ao ponto de compará-lo com uma pessoa bem íntima, por exemplo, como um pai, ou um avô; todavia, vemos que se trata de algo bem mais amplo.

2.2.3 Quais as técnicas de ensino de seu Mestre? Como ele passava, ensinava?

Segundo Mestre Leninho, as técnicas de ensino aconteciam “(...) na oralidade, no gesto. É uma prática, vivência diária, dentro e fora da capoeira com os elementos da vida e da capoeira. Então é um ensinamento livre, fora de padrões”. (Entrevista Mestre Leninho).

Na ilustração de Mestre Vermelho é possível entender o modo que seu mestre Boca Rica ensinava;

O mestre usava aú, ele mostrava o movimento e aí mandava a gente fazer o movimento. Assim que a gente terminava de fazer o movimento, ele vinha com a segunda parte do movimento que era o golpe e o contra-golpe do golpe. Então se você tem uma negativa, você desce da negativa, vem o rabo de arraia, do rabo de arraia, você sai de rolê e volta de armada ou rabo

de arraia ou sai de esquivada entendeu [...] um trabalho de dois a dois que a gente trabalha muito chão, trabalha meia altura e trabalha alto. (Entrevista Mestre Vermelho).

Nos movimentos corporais desenvolvidos pelos capoeiristas, que são as técnicas diretamente desenvolvidas pelos mestres de capoeira, existe uma linguagem que faz parte do universo da capoeira, por exemplo, esse movimento que o Mestre Vermelho diz que o mestre dele ensinava “Aú” é conhecido popularmente nas brincadeiras em geral, de “estrelinha”.

[...] uma didática pedagógica tinha primeiro a educação física. Depois da educação física a gente passava para a ginga; depois da ginga, a gente passava para a negativa, aú, rolê, a movimentação de capoeira. E depois, a gente quando terminava, alongava. Isso na capoeira regional. Era uma didática de você fazer com rabos de arraia para o lado, com rabos de arraia para o outro lado, com armadas, com queixadas, com martelos, com cocorinhas. (Entrevista Mestre Vermelho).

O mestre Guaraná, ao falar-nos das técnicas na qual aprendera, nos conta que “Mestre Zumbi também tinha cuidado do trabalho com o maculelê, com o samba de roda e outras danças de origem afro-brasileira”. (Entrevista Mestre Guaraná).

Trazemos de modo sumário, as técnicas introduzidas por Mestre Zumbi, segundo Mestre Guaraná: “(...) além do treino de movimentação, [havia] o plano de baixo, o plano de cima; e tinha também, a parte de ginástica da capoeira”. (Entrevista Mestre Guaraná).

A Contramestra Marcia (2019), nos diz que os treinos de seu Mestre “eram muito puxados”. Segundo a Contramestra,

Formação de roda, roda de momento, cada um fazia um movimento, ele passava todos os movimentos tradicionais da capoeira angola [...] eu mesma peguei os treinamentos dele (...), que é movimento em baixo, negativa, rabo de arraia, aú, meia lua de frente. E ali era uma, duas horas de treino e depois vinha a aula de música, que é a dos instrumentos: os berimbaus, pandeiros, atabaque. Ali a gente fazia de tudo, ficava umas três (3) horas. (Entrevista Contramestra Marcia).

Aprendemos com essa realidade a imprevisibilidade da vida que ocorre com o passar do tempo, que causa situações diferentes na hora de passar a técnica aos iniciantes e aos iniciados na capoeira.

Mestre Goyano fala das técnicas usadas pelo seu Mestre;

(...) tinha o treino com ele (Mestre), chegava lá e fazia aula normal de movimento, roda (...). Então tinha treinamento técnico, a gente treinava

golpe, treinava sequência e depois tinha a roda de capoeira. Canjiquinha ia lá e falava: tem um fundamento aqui, capoeira angola é assim (...); aí que eu fui aprender a questão dos instrumentos. Era treino individual mesmo, ele não dava aula assim: (...) Vou dar uma hora de aula de capoeira angola”. (Entrevista Mestre Goyano).

De acordo com o Mestre Goyano, suas técnicas foram desenvolvidas basicamente por esforço próprio, pois teve que ir atrás de um e de outro mestre para que houvesse êxito em seu processo de aprendizagem.

As três primeiras perguntas realizadas em nossa entrevista foram mais direcionadas aos mestres dos mestres entrevistados.

A seguir trataremos das questões mais específicas dos Mestres de capoeira angola de Goiânia, a respeito das práxis pedagógicas desses pioneiros da capoeira angola em Goiânia, Goiás.

2.2.4 E quais são as suas estratégias para ensinar? Na Pedagogia chamamos de didática.

Segundo veremos as respostas dos entrevistados, boa parte de suas estratégias estão cravadas no fundamento, na oralidade, na ancestralidade da tradição africana e afrodescendente.

Trazemos Araújo (2014, p. 21) que assegura que:

(...) a Capoeira Angola enquanto esquema de organização cultural capaz de apresentar-se com uma proposta pedagógica própria e bastante rica para se pensar a presença dos africanos e seus descendentes. (...) Seus pilares de aproximação ao universo das tradições indicam que ancestralidade e oralidade estão no centro do entendimento do sentido da sua iniciação.

Araújo (2014), nos ajuda a compreender como se dá essa iniciação dentro da cultura africana e afro-brasileira, especificamente nos moldes da capoeira angola que é enfática no fundamento voltado para a ancestralidade e para a oralidade.

Segundo Mestre Guaraná (2019), ensinar capoeira é bastante complexo. Pois, segundo o Mestre, não se trata apenas de uma estratégia, primeiro porque não se pensa capoeira da mesma forma que se pensa nos conhecimentos advindos da Europa, ocidentalizada. A capoeira angola vem de uma cosmovisão pedagógica africana.

Nas palavras do Mestre Guaraná (2019),

Esse complexo que a gente é, herança da cultura afro-brasileira. Herança dessa pedagogia negra, africana, dessa ancestralidade negra. (...) esse complexo está relacionado à musicalidade, ao ritmo que está relacionado ao canto e também à parte da movimentação da capoeira. Esse tripé apresenta-se em quase toda as expressões de origem negra. (Entrevista Mestre Guaraná).

Com esse tripé estabelecido na capoeira angola, compreende-se que a musicalidade, o ritmo (que também é movimentação) e o canto se encontram em boa parte da cultura de matriz africana, como verificamos no destaque da fala do Mestre Guaraná. Percebe-se que essas formas de expressão fazem parte de gerações de capoeiristas que, por meio destas estratégias corroboram na orientação do conhecimento dessa arte que se integra na cultura africana e afro-brasileira.

Mestre Leninho (2019), diz que: “(...) vamos dizer que essa é a prática de cada um, instinto, não há uma definição para como ensinar, como transmitir capoeira pois vai (depende) também de quem e para quem você está transmitindo. Cada indivíduo tem uma forma, um jeito de você passar”. (Entrevista Mestre Leninho).

Para Mestre Vermelho (2019), “não é só você jogar o pé para lá e o pé para cá, todos os golpes da capoeira terão a defesa e o ataque”. (Entrevista Mestre Vermelho). Para entender o que o Mestre quer dizer iremos parafrasear um bordão que muitos capoeiristas mais velhos gostam de dizer: “Quem não conhece a capoeira não pode dar o seu valor”. Ou seja, quem apenas vê e não a pratica, acredita que a capoeira é só “jogar o pé para lá e o pé para cá”, mas a capoeira tem suas verdades e fundamentos, afinal, ela é cultura histórica do povo brasileiro.

Acompanhando a mesma visão, Abib (2004), nos diz que,

Boa parte das manifestações da cultura popular brasileira, por ser herdeira das tradições africanas, parece trazer como marcas, em maior ou menor grau, o imaginário, o simbolismo, o modo de ser e estar no mundo e a temporalidade, características dos povos africanos que ao que tudo indica, influenciaram sobremaneira a constituição do ethos do nosso povo. (ABIB, 2004, p.110).

Em nosso próximo item trataremos do ensino da capoeira angola.

2.2.5 Como se ensina capoeira angola?

O modo de ensinar essa arte chamada capoeira vai depender muito de uma escola para outra. Tem escola quem tem uma técnica que uma outra já não usa. Tem

escola que tem uma sequência de instrumentos (berimbaus, pandeiros, agogô, reco-reco e atabaque), que os utiliza em certo lugar e em certa posição. E uma outra escola usa os instrumentos de uma outra forma totalmente diferente. E assim por diante, percebe-se que uma diferença interna na capoeira angola, que segue a linhagem do grupo ou da tradição, mas essa diferença não impede o diálogo entre os mestres e tão pouco o diálogo no jogo, pois o fundamento é o mesmo. Conferimos esta posição na fala do Mestre Guaraná (2019),

(...) ensinar capoeira angola são várias estratégias. [...] capoeira é multiforme, ela é polissêmica, tem sentidos diferentes. O que é importante para um mestre, para o outro não. Alguns mestres sempre priorizam uma coisa ou outra, não tem essa uniformidade. [...] a história da capoeira só é possível ouvindo essa polifonia, são várias vozes que vão falar sobre a história da capoeira [...], a verdade não é única. (Entrevista Mestre Guaraná)

Existem várias formas de ensinar. Todos os anos, algumas escolas de capoeira angola de Goiânia realizam eventos comemorativos com a presença de mestres de capoeira angola de fora do cenário de Goiás. Nesses momentos comemorativos, todas as comunidades de capoeira angola se encontram e demonstram diferentes possibilidades de se ensinar a capoeira.

Mestre Vermelho fala com detalhe como ele tem ensinado em sua escola, nessas últimas duas décadas. Segundo Mestre Vermelho (2019),

Começo com a ginga. Você começa com a educação física bem lenta, bem suave, trabalhando todo o corpo e depois você trabalha o movimento de capoeira. [...] eu estava fazendo o curso [educação física] e aí eu falei, vou criar uma pedagogia para capoeira angola diferente, usando todos os elementos da capoeira que eu aprendi, mas com a inovação da parte física. E aí eu criei esse método do (grupo) Só Angola, que além de condicionar o físico do aluno com rapidez, ele joga capoeira também com mais rapidez. [...] Faço um trabalho de dois a dois, muito ao chão; trabalho altura e meia altura. [...] Trabalho o jogo com o banquinho ou o treinamento com a cadeira. (Entrevista Mestre Vermelho).

Mestre Vermelho ao perceber a importância de se acrescentar alguns elementos da educação física, usa-os para o melhoramento físico de seus alunos. Com essa especificidade e outras, a capoeira angola de Goiás vai lapidando e criando suas características próprias. Na capoeira existem ensinamentos que os alunos levam para além da capoeira, princípios que são para a vida toda.

Vejamos como se ensina capoeira angola:

(...) treinamento de golpe, treinamento de sequência, principalmente a sequência que você tem que desenvolver com o aluno. Você também tem que saber o que ensinar antes e o que ensinar depois, enfim, ensinar para o aluno que entrou hoje, para o que vai entrar amanhã ou depois. Também é uma coisa muito individual, você tem que acompanhar o aluno. (...) as vezes ele não está preparado para o ensinamento, que além do golpe, além da sequência tem os ensinamentos que você tem que passar; os preceitos, da forma de agir, da atitude. (...) capoeira angola não é só golpe, não é só movimento. O entendimento dentro dos axés da capoeira. [...] e aí, cada um tem o seu tempo para aprender. (Entrevista, Mestre Goyano).

Mestre Goyano (2019), reforça o mesmo pensamento de outros mestres. “Capoeira não é só golpe, não é só movimento”, vai além dos ensinamentos adquiridos dentro da academia, pois um grupo de capoeiristas associados em uma certa academia se torna uma amostra da sociedade. A seguir verificaremos na visão dos Mestres, como se aprende capoeira angola.

2.2.6 Como se aprende capoeira angola?

Mestre Guaraná já nos advertiu que são várias vozes que falam na capoeira angola e que não existe apenas uma verdade. Para entender o processo de aprendizagem é preciso ouvir essas vozes que há séculos, por meio da capoeira angola, aprenderam e contribuem com o ensino e a socialização deste conhecimento.

Mestre Leninho declara que se aprende a capoeira angola por meio da “dedicação; com dedicação, com devoção, com o querer leva-se à aprendizagem infinita. Então, você aprende com a capoeira, que da capoeira você vai para a vida e da vida você traz coisas que tem coerência dentro do fundamento da capoeira”. (Entrevista Mestre Leninho). Quanto ao aprendizado da capoeira angola para Mestre Guaraná,

O aluno tem um tempo diferente dos outros processos de aprendizado, não é um aprendizado seriado, e sim, espiral. [...] o aluno que chega [inicia]faz uma aula com o aluno mais adiantado, como também com aqueles que estão mais adiantados no processo e que farão aula com o aluno iniciante. [...] ele aprende a entender como é que funciona o grupo. Eu faço questão disso, de dizer qual o princípio do trabalho, o que é importante dentro do grupo: o respeito, a hierarquia. Que sem a hierarquia na capoeira, a gente não consegue avançar em nossos processos. (Entrevista Mestre Guaraná).

Existe uma troca dentro dos espaços de aprendizagem, ou seja, o aluno que chega é acolhido por um aluno veterano, no qual este assume o papel de educador, de professor e de treinador e que consegue transmitir aquele conhecimento advindo

do mestre. Além de ser disseminado o conhecimento, ao mesmo tempo há um aperfeiçoamento de quem ensina.

Para Mestre Vermelho (2019): “O aluno começa a entender a capoeira angola, depois dos três ou quatros anos de treinamento”. Essa demonstração nos faz entender que leva anos para que o aluno consiga entender os fundamentos da capoeira angola. Diante desse quadro, certifica-se que capoeira angola é resistência desde o momento que o aluno adentra na academia, pois é preciso estar determinado a aprender.

A Contramestra Márcia reafirma as formas de aprendizagem dentro de suas aulas.

Observando, observando. Se eu faço, ele faz. Ali há uma troca de energia, se aprendeu vendo eu fazer, ele vai fazer também, se ele está vendo eu fazer, ele vai fazer também, entendeu? [...] tem aluno que tem dificuldade, aí a gente tenta se esforçar ao máximo possível com o conhecimento que a gente tem. (Entrevista Contramestra Márcia).

Por isso a importância do acompanhamento, porque nem todos conseguem entender de imediato. Um outro detalhe interessante, é que o aluno desenvolve o aspecto de observar, desperta a curiosidade de aprender aquilo que está sendo demonstrado, fazendo uma leitura do corpo, pois na capoeira angola é o corpo do mestre, ou de quem ensina, que fala.

Para os Mestres e para a Contramestra, a capoeira é tudo, como podemos ver essa expressão na fala do Mestre Leninho, que a capoeira “(...) é uma graça. É sagrada, então gostaria que a gente desse o valor a ela”. (Entrevista Mestre Leninho). Assim, quem aprende, respeita à hierarquia e reconhece os mestres com a autoridade da qual foram conferidas para eles, sendo eles o topo dessa hierarquia.

Mestre Goyano fala que o aluno além de seguir as lições do Mestre deve procurar aperfeiçoar seus conhecimentos indo até outros mestres, grupos e eventos. Diz ainda que o capoeirista para ser bom, tem que treinar (também) sozinho e buscar sua capoeira para poder crescer.

Segundo Mestre Goyano (2019),

(..) aprende seguindo a lição do Mestre. [...] uma coisa que falo para o meu aluno que se não seguir as coisas que falo não vai aprender. [...] também muita das vezes você ensina com exemplo de como se comportar em determinado jogo, como se comportar com determinada pessoa. Então, não é só movimento, o aprendizado envolve essa parte subjetiva do mestre. O aluno que o segue vai ser um bom capoeirista e o que não segue, vai ficar

[...] O mestre quer que o aluno jogue bem e tenha a questão do crescimento pessoal também. Ele tem que correr atrás para aprender, como foi meu caso e com todos que conheço. Tem que buscar o conhecimento com outros mestres, com outras pessoas, treinar sozinho por exemplo. (Entrevista Mestre Goyano).

Os mestres demonstram a preocupação com a tradição da capoeira angola, com os fundamentos ao consagrarem seu tempo à edificação da capoeira angola no Estado de Goiás. Verificamos que são vários os fatores relatados que demonstram as diferentes formas de aprendizagem na capoeira.

Em nosso próximo item verificaremos a questão do ensino da capoeira angola em espaços formais (instituições públicas e privadas), e informais ou próprias do Mestre.

2.2.7 Quais as diferenças, facilidades e dificuldades do ensino em espaços formais e espaços informais?

100% dos entrevistados já tiveram experiência com o ensino nos espaços formais, tanto em universidades, escolas e outras instituições. Segundo Mestre Guaraná, “[...] Trabalhei na universidade, mas sempre com autonomia, eu acho que a capoeira deve estar nesses lugares, mas ela não deve ser mutilada”. (Entrevista Mestre Guaraná).

Mestre Leninho nos fala da diferença de se trabalhar nesses dois espaços, e reforça que a capoeira tem mais a cara do informal, da rua, do mato, do espaço próprio da capoeira.

Se você está em um espaço informal você tem mais liberdade para fazer o que a prática pede e dependendo do formal é estabelecido certas regras que vão impedir essa forma natural acontecer. Se não há essa imposição, se deixam a coisa acontecer, de forma livre, aí sim, tudo bem. Mas a capoeira tem mais cara de fundo de quintal, de praça, de parque, não dentro de um prédio, não em um lugar quadrado, iluminado demais sabe, espelho demais, não é a cara da capoeira, a capoeira vem do mato. (Entrevista Mestre Leninho).

Percebemos que para outros mestres, não há dificuldade nenhuma na correlação do ensino também em espaços formais. Todavia, todos reafirmam a necessidade da liberdade do ensino da capoeira.

Destacamos que a liberdade de ensino é um dos princípios da Constituição de 1988, conforme o Art. 206, Inciso II, qual seja: “liberdade de aprender, ensinar,

pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 2020, p. 109).

Segundo o Mestre Vermelho, “quando você realmente tem conhecimento, não faz diferença”. (Entrevista Mestre Vermelho). Mas tem que haver alguns critérios, que precisam ser negociados com as instituições, para que a capoeira possa acontecer de forma livre, da forma mais natural possível.

Segundo o Mestre Guaraná,

Eu sempre achei que a capoeira deveria se manifestar livremente dentro da escola, porque se não é outra coisa. Se não, ela não é capoeira [...] porque capoeira serve para a vida, ela não é só luta, ela não é só brincadeira, para mim qualquer forma de aprisionamento, qualquer formatação é reducionismo. [...] Então, a gente tem que ocupar esses espaços e ir tentando fazer com que ela se manifeste livremente. [...] porque a capoeira angola não é um espetáculo, ela é jogo e para gente mostrar o jogo ali, na sua complexidade, mostrar o canto e toda ritualística da capoeira, aquilo se antecede (...), a gente tem que ter alguns critérios. (Entrevista Mestre Guaraná).

Já outros mestres acham dificultoso o trabalho nos dois espaços, formal e informal, segundo revelam as entrevistas.

Segundo Mestre Goyano,

Ali é para transformar o ser em estudante, que vai ser um profissional. Então, as dificuldades são todas: encontra preconceito demais da conta (...) Então, você faz uma coisa lá, por exemplo, com capoeira, todo mundo te aplaude, acha bonito, bacaninha, porque favoreceu os professores, a educação. O resto, que vem depois, já não interessa para eles. O que está por trás de todo trabalho não é valorizado. Eu saí da educação desgostoso demais da conta. (Entrevista Mestre Goyano).

Da mesma forma que Mestre Goyano passou pela sala de aula, o Mestre Guaraná também teve essa experiência, “Eu sou pedagogo, sei que a realidade da escola é uma, muito diferente dos grupos de capoeira, o tempo que nós temos com aprendizado é outro. Sempre tentei trabalhar nessa instituição lutando para que a capoeira possa existir, coexistir com essas formas formais de aprendizado”. (Entrevista Mestre Guaraná).

Já com bastante experiência acumulada nesses dois espaços Mestre Goyano deixa entender que não é pelo fato de estar na informalidade que seria fácil para ensinar capoeira angola, pois, segundo seu pensamento, estamos inseridos por completo em uma lógica capitalista, em que toda estrutura da sociedade é quem educa, passando pela educação. E a sua lógica vai diretamente confrontar o ensino

e aprendizagem da capoeira angola que tem sua base na cosmologia africana e afro-brasileira.

O ensino informal é dificuldade também. A dificuldade é achar gente que desenvolva, achar gente que tem responsabilidade com a capoeira angola. E gente que assuma. As pessoas estão acostumadas com outra forma de educação, então, você tem que educar as pessoas para aprenderem, você tem que ensinar as pessoas a aprenderem, a atividade é essa. Você ensina a pessoa a aprender a capoeira angola. Porque vem totalmente desinformada, não tem nenhuma noção de como se dá essa relação de mestre e discípulo dentro de uma cultura como a nossa. (Entrevista Mestre Goyano).

Fica claro na fala do Mestre Goyano, que as pessoas que estão chegando na capoeira angola, mesmo em espaços informais, que estão acostumadas com outra forma de educação e que elas precisam se “educar” para aprendê-la, de modo a educar na visão cosmológica africana e afro-brasileira.

A Contramestra Márcia, ao falar desses espaços de ensino, demonstra outras dificuldades encontradas por ela e seu mestre (Vermelho), quando o assunto foi ensinar capoeira nesses espaços formais. Segundo a Contramestra Márcia,

(...) existe muito preconceito contra a capoeira e as pessoas tem um olhar muito diferente da capoeira. (...) A gente sempre encontrou dificuldade com isso, o Mestre Vermelho mesmo, sempre dava aula em academia, em centros culturais, centro comunitário, mas com muita dificuldade. Para você colocar um instrumento na parede você tinha que fazer mil e uma coisa, então, as vezes você chegava para dar aula no seu horário e não dava aula porque tinha outra atividade acontecendo. Isso levou a gente lutar por um espaço, um espaço da capoeira mesmo. (Entrevista Contramestra Márcia).

Por esses e outros motivos que os grupos de capoeira de Goiânia, liderados pelos seus mestres estiveram sempre lutando por um espaço próprio para a capoeira, onde pudessem trabalhar inclusive a estética da capoeira. Destaca Mestre Leninho “[...] para você decorar uma sala, você trazer aquela cara da capoeira. E se é um dia de chuva você está abrigado, seus instrumentos são abrigados”. (Entrevista Mestre Leninho).

Este é um detalhe das escolas de capoeira angola de Goiânia, são todas bem decoradas, caracterizadas, dando a peculiaridade que a própria capoeira exige.

A seguir focaremos a discussão sobre o preparo antecipado ou não, do treino, o próprio planejamento ou plano da aula.

2.2.8 Planejamento ou plano de aula (Pedagogia). Como prepara o treino? Antes (planeja) ou durante (na hora)?

Ao perguntar ao Mestre Leninho, como ele planeja suas aulas-treino argumentou da seguinte forma,

Nunca pensei em preparar uma aula, tem gente que já faz um plano de aula, eu não. Não, porque é uma coisa da liberdade. Tem um grupo de alunos que eu tenho que atender a todos. (...) Uma pessoa que chega agora? Não dá sabe. É (preciso) ter um jogo de cintura para se adequar, de repente começar aula com movimento e se está difícil, mudar, vai para o ritmo, ou, começa só com ritmo, hoje é só ritmo. Então, eu mesmo não tenho um plano, uma metodologia não. É na espontaneidade e na necessidade. (Entrevista Mestre Leninho).

Mestre Goyano faz essa mesma leitura que o Mestre Leninho, de que não há um plano antecipado de aula no seu grupo, mas que sim, o tempo inteiro, na medida da necessidade,

Não, não existe esse planejamento não. O planejamento é diário, você acompanha o aluno no dia-dia, no crescimento dele, você tem que ser sensível ao aluno e aí você tem que levar em conta a dificuldade que ele tem. E estar percebendo a dificuldade dele, material, a dificuldade de tempo, você ir intermediando isso, de forma que ele vá aprendendo. (...). Não tem esse planejamento. Planejamento é feito no meu grupo aqui: o que meu grupo precisa? Eu tenho que fazer essa avaliação do que eu ensino o tempo inteiro, por exemplo, o fundamento que não está sendo legal, a rasteira, (...); então, não existe planejamento de curto prazo, o planejamento é feito na medida da necessidade do grupo ou do aluno, do que você está ensinando. (Entrevista Goyano).

Nas experiências relatadas dos Mestres: Goyano e Leninho verificamos que o planejamento é feito de acordo com a situação do momento. E ainda, para a Contracestra Márcia, “é com a experiência”, [...] você já aprende uma didática com os mestres, que já é um planejamento, já é um uma tradição, já é um seguimento que você faz dentro do esquema ali para você começar a iniciar o aluno”. (Entrevista Contracestre Márcia).

Assim, também Mestre Vermelho que relacionamos com um canto na roda de capoeira de angola: que diz que, a “capoeira é para homem, menino e mulher”, bem como sua forma de ensino, complementada com a fala de Mestre Vermelho que quando vai dar aula para a criança sabe que tipo de trabalho que tem que fazer com a criança. “[...] Quando é um adulto eu sei que tipo de trabalho que tem que fazer com adulto, quando é um idoso, que tipo de trabalho”. (Entrevista Mestre Vermelho

Segundo o Mestre Guaraná, a gente tem tudo dentro da cabeça, e que:

(...) a capoeira também possa ser reveladora de uma pedagogia negro africana, que a gente não precisa ficar engessado nessa perspectiva e nesse formato da escola [...] a gente tem tudo dentro da cabeça, já sabe o tipo de conteúdo, você chega sua aula de capoeira têm 5 alunos, você tem o iniciante, o intermediário e dois avançados: eu já sei que tipo de aula que tenho que trabalhar. (Entrevista Mestre Guaraná).

Os mestres estão conscientes de seu papel com relação ao ensino e aprendizagem da capoeira, dentro dessa visão afro-brasileira. Eles partem para a prática, refletem sobre essa prática e estão sempre fazendo suas releituras, suas auto-avaliações.

A seguir relatamos as considerações finais sobre a entrevista e seu conteúdo, verificado pelos Mestres e a Contramestra.

2.2.9 Sua consideração final. O que gostaria de chamar a atenção?

Nas considerações finais dos entrevistados verificamos que destacaram a valorização e a preservação da capoeira angola e de outras manifestações afro-brasileiras.

Mestre Vermelho destaca a preservação e a questão da ancestralidade. Nos fala que é preciso “ajudar a preservar, se não vamos perder. Se você é professor e está querendo buscar dar aula de capoeira, usar a capoeira, então, tem que começar a buscar a ancestralidade dela, aí sim vai entender o que estou querendo te falar”. (Entrevista Mestre Vermelho).

Mestre Guaraná ao finalizar incentiva a pesquisa e torce para que possa contribuir com as discussões educacionais afro-brasileiras por meio da capoeira. Segundo Mestre Guaraná “Espero que sua pesquisa possa contribuir para que a capoeira na escola ou nos âmbitos das discussões possa abranger cada vez mais e as pessoas possam conhecer mais esse universo, tão fundamental para sua democratização. (Entrevista Mestre Guaraná).

Mestre Goyano alerta para o cuidado na relação com a capoeira nos espaços universitários. Pois segundo Mestre Goyano muitas vezes apenas a academia ganha com as pesquisas que envolvem a capoeira. Em contraste, que a capoeira não ganha nada. Ele afirma que o aluno universitário e a universidade podem ser movidos também, por puro interesse. Os alunos querem o certificado, enquanto a

universidade quer um produto que é a pesquisa, bem como, aprovar o aluno.

Assim expressou o Mestre Goyano nos alertando a partir de sua experiência,

A academia faz esse negócio, mas acho que na verdade a consideração que eu tenho é que isso aí não acrescenta nada na prática da capoeira, entendeu? Isso só é uma coisa que a academia vai lucrar e você vai lucrar também, porque você vai fazer seu negócio, vai se formar, pegar seu diploma e bater palmas, depois, está tudo certo. (Entrevista Mestre Goyano).

Então, segundo Mestre Leninho, é preciso,

(...) valorizar os mestres de capoeira. Capoeira é transformadora nesse momento de tantos embates, de tanto preconceito, creio que é uma ferramenta que está aí para o combate de tudo isso, está aí e sempre esteve para o combate de toda essa agressão que existe contra o ser humano. (Entrevista Mestre Leninho)

Mestre Leninho destaca esse importante discurso da valorização dos mestres de capoeira, sendo eles, o acervo histórico da tradição afro-brasileira dentro do seguimento da capoeira, que está reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), como patrimônio da humanidade, como um bem imaterial e que é considerada por muitos como uma arte, uma dança, uma filosofia.

Buscar os mestres mais velhos da capoeira, buscar compreender nossa ancestralidade na capoeira angola para entender o que realmente ela representa. Os mestres são os defensores dos fundamentos dessa forma de realização da capoeira. Por isso a importância de valorizá-la, preservá-la e respeitá-la. Compreender a capoeira angola sem os mestres parece ser o caminho mais difícil de ser percorrido. A seguir, teremos nossa última parte no qual fazemos as nossas considerações finais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final do segundo semestre de 2009, tive o primeiro contato visual com a capoeira angola na Cidade de Goiás (Goiás Velho ou Vila Boa de Goiás), em suma, no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental – FICA. Evento realizado todos os anos no mês de julho²⁰.

Cidade de Goiás é uma cidade histórica do século XVII, reconhecida desde 2001, pela UNESCO, como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. A referida cidade é palco de várias manifestações culturais, entre elas, arte culinária, cerâmica, artes plásticas, Museus, Monumentos, Religiosidades cristãs e de matriz africana como o candomblé e a umbanda, entre outras denominações, e a Capoeira Angola.

Destaca-se que um dos precursores da capoeira na cidade de Goiânia é o Mestre Sabú - *in memoriam*. Outros conterrâneos de Mestre Sabú são: o Mestre Vermelho e o Mestre Caçador: todos fundadores da capoeira angola na cidade de Goiânia.

Atualmente, se encontram também, na cidade de Goiás, diversos outros capoeiristas angoleiros reflexos dessa manifestação afro-brasileira que se deu a partir dos mestres originários.

Ainda na cidade de Goiás encontramos o trabalho do Mestre Chuluca, também do Contramestre Gustavo, de Rafael e da Cris; entre outros que estão em plena atividade da capoeira angola.

Enfim, realizar esse estudo sobre a práxis educacional dos mestres de capoeira angola da cidade de Goiânia (2000 – 2020), significou outras formas de ver, de sentir e olhar a capoeira angola.

Com papel, caneta na mão e um gravador procurei fazer ciência. Distanciar um pouco do eu capoeirista, aluno de Mestre Leninho e seguir como pesquisador, enquanto acadêmico do curso de Pedagogia, que põe uma lupa no objeto de pesquisa para colher dados e equacionar o problema levantado no projeto. Assim,

²⁰ Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) é um festival realizado anualmente na Cidade de Goiás desde 1999. Atualmente é o maior festival cinematográfico sobre o meio ambiente. Sua realização está a cargo da Secretaria de Cultura do Estado de Goiás (SECULT) e este ano (2020), está em uma versão digital adaptada ao isolamento, devido à pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (FONTE?).

foram feitas nove perguntas direcionadas aos mestres e à contramestra, de como aprenderam e como ensinam a capoeira angola.

Entretanto, em pleno percurso da pesquisa de campo, a partir do primeiro entrevistado, Mestre Leninho, surgiu uma insegurança de minha parte, de saber que aquelas ferramentas que eu estava segurando nas mãos, não representavam os verdadeiros anseios do pesquisador, em resumo, o primeiro projeto de pesquisa foi por água abaixo e logo percebi que não era aquele projeto que eu queria para o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Na falta de experiência com a pesquisa científica, já em Goiânia, dois amigos (um pelas redes sociais e outro presencialmente), ajudaram a elucidar o que realmente eu queria expressar e o que, sozinho, não conseguia materializar. Sistematizei rapidamente um novo projeto que já estava, de alguma forma, me incomodando e assim, novas perguntas a serem feitas aos sujeitos da pesquisa.

No primeiro projeto apenas Mestre Leninho respondeu a entrevista. As questões estavam mais voltadas para a valorização dos mestres. Todavia, o segundo projeto realizado focou nas práticas pedagógicas dos mestres de capoeira angola.

Mas, a experiência da primeira tentativa de fazer entrevista com Mestre Leninho representou para mim uma aprendizagem significativa. Aconteceram vários imprevistos nesses cinco dias na cidade de Goiás, que impossibilitaram a entrevista. Um deles era que estávamos em um ambiente familiar, onde havia mãe, filha, neta, namorada, amigos, alunos, vizinhos e parentes que exigiam a atenção do mestre, além da preparação do espaço onde seria a confraternização.

Segundo o professor orientador, quanto mais próximo da pessoa a ser entrevistada, mais difícil se torna para coletar as informações. E assim aconteceu, pois com os demais entrevistados tudo ocorreu mais tranquilamente. O vínculo estabelecido entre eu e os demais entrevistados são ocasionais. Do contrário, aconteceu com o Mestre Leninho, que sou discípulo e, por vezes, aluno.

Todavia, a pesquisa se desenvolveu consoante ao que foi expresso de modo que o nosso objetivo foi alcançado.

Concluimos que as técnicas de ensino e aprendizagem desenvolvidas pelos mestres de capoeira angola de Goiás são aperfeiçoadas no acúmulo constante de conhecimentos adquiridos no tempo de sua trajetória, de sua práxis, que tem efeito

na transformação do local onde vivem e com quem convivem, espaço em que ensinam e aprendem, ao mesmo tempo.

Muitos dos mestres quando ainda eram capoeiristas da luta regional baiana, (assim que era chamada a capoeira regional), ouviram falar da capoeira angola e por curiosidade e identificação foram se aventurar e se aprofundar nesta arte em Salvador – BA. Beberam nas fontes dos mestres da Bahia e através destas iniciativas levaram a capoeira angola para o estado de Goiás, especificamente para a capital.

Esses mestres deram continuidade ao desenvolvimento desta e apresentaram-na por onde passavam, divulgando a capoeira angola no estado de Goiás, pois até então ela era desconhecida no Estado, em razão do fato de que muitos capoeiristas ouviam falar de capoeira angola, mas superficialmente.

Assim, quando falamos em capoeira angola estamos tratando de um bem cultural imaterial, algo, como nos disse um dos Mestres entrevistados: de natureza complexa.

A capoeira não se adequa aos espaços formais que ditam a forma de ensiná-la. O mestre tem sua didática fundada na tradição cosmológica africana e afro-brasileira e, por isso mesmo, as relações entre discípulo e mestre ultrapassam as de aluno e professor, ou mesmo de pai e filho, embora seja recorrente nas falas dos mestres, a referência da relação ideal entre pai e filho.

Quanto as técnicas de ensino acontecem em especial na vivência diária, nos treinos e principalmente na roda de capoeira, onde se concretiza o que foi desenvolvido.

Enfim, a capoeira angola é orientada por uma base e um fundamento ancestral que articula as formas de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Rosângela Costa. **Iê, viva meu mestre: a Capoeira Angola da 'escola pastiniana' como práxis educativa.** São Paulo. 2014.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: Cultura popular e o jogo dos saberes na roda.** 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2004 p. 240.

BARREIRO, Alessandra da Silva. **Eu sou angoleiro, angoleiro sei que sou:** [manuscrito]: Identificações e trajetórias na Capoeira Angola em Goiânia. Goiânia, 2014.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/566968>. Acesso em: 21 out. 2020.

BRASIL. Estatuto da igualdade racial [recurso eletrônico]: **Lei nº 12.228, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata.** – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 120 p. – (Série legislação; n. 115)

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acessado: 12.08.2020

BATUCAGÊ da serrinha. <https://www.facebook.com/batucage/> OU OurStory https://www.facebook.com/batucage/?ref=br_rs Ou acesse no facebook: @batucage - Acessado dia 06/04/2020

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política.** 4ª ed. Brasília, D.F. Editora Universidade de Brasília, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 65ª ed. Rio de Janeiro /São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. p.176.

PASTINHA, Vicente Ferreira. **Capoeira Angola Mestre Pastinha.** Salvador, 1988.

**APÊNDICE A - PROJETO: JOGANDO CAPOEIRA, QUEBRANDO
PRECONCEITOSÁREA TEMÁTICA: CULTURA**

APÊNDICE B - ATIVIDADE INTEGRANTE E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ⁽²¹⁾:

APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA (REALIZADO):

**APÊNDICE D - PROBLEMA E BREVES QUESTÕES PARA A ENTREVISTA
(RELATIVAS AO PRIMEIRO PROJETO E ABANDONADO NO PERCURSO DA
PRIMEIRA ENTREVISTA)**

21 Para aqueles que se inscreverem e não são alunos da UFT haverá um certificado de extensão universitária com carga horária de 60 horas. Os alunos poderão optar pelo certificado de extensão se assim desejarem; ou de manter o de Atividade Integrante.

APÊNDICE – A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS –
PROEX
CAMPUS DE MIRACEMA**

**PROJETO: JOGANDO CAPOEIRA, QUEBRANDO PRECONCEITOS
ÁREA TEMÁTICA: CULTURA**

Docente responsável: Rafael Leal Matos

Discente Envolvido (Instrutor): DiegoAlves Pereira

Período: de outubro a dezembro de 2016

Horário: sábado das 17 às 19:00 horas,

Carga horária: 20 horas

Vagas: 30 Pessoas

Público alvo: moradores de Miracema, acadêmicos ou não, com idade mínima de sete anos de idade.

RESUMO

A partir desse projeto buscamos desenvolver uma “performance cultural” nas dependências da UFT (Campus de Miracema do Tocantins) que articule o tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão): a Capoeira Angola. Tendo em vista que tal atividade é um importante símbolo da identidade cultural (afro) brasileira, buscaremos, a partir de sua prática e de pesquisas sobre o tema, trazer a comunidade para dentro da universidade para refletirmos sobre identidade negra, preconceito étnico-racial e sociedade multicultural.

Palavras-chave: Capoeira Angola, Performance Cultura, Preconceito Racial e Identidade Afro-Brasileira, Multiculturalismo.

INTRODUÇÃO

*“A Capoeira é amorosa, não é perversa.
É mandinga de escravo em ânsia de liberdade.
Um hábito cortês que criamos dentro de nós,
uma coisa vagabunda”.*
(Mestre Pastinha)

Sabe-se que a “Roda de Capoeira” é uma atividade secular de grande importância para a identidade cultural brasileira, sobretudo afro-brasileira. Atualmente tal prática figura oficialmente enquanto patrimônio histórico e cultural do Brasil, desde que foi catalogada e registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2008. Em 2014, a Roda de Capoeira foi reconhecida pela UNESCO como “Patrimônio Imaterial da Humanidade”, sendo um dos símbolos brasileiro mais reconhecido fora do país, segundo o site do IPHAN²².

Ainda segundo a mesma fonte, a Roda de Capoeira é hoje uma prática disseminada nacionalmente, além de estar presente em mais de 150 países, se constituindo enquanto

... um elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana - notadamente banto - recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmite e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros (IPHAN, 2014).

Diante do exposto, podemos descrever a Capoeira como uma “performance cultural”, ou seja, como uma prática ritual que envolve uma gama variada de práticas e múltiplos significados. Ela envolve elementos materiais e imateriais, corporais e abstratos, como: gestos, dança, música, instrumentos, vestimentas, normas, valores, etc. Essa riqueza de práticas e sentidos faz com que ela possa ser encarada das mais diversas formas: como jogo, luta, dança, brincadeira, esporte, arte, filosofia de vida e, sobretudo, como uma forma de (re)existência da cultura afro-brasileira. Além disso, tal performance cultural é também vista a partir do seu potencial pedagógico de desfazer preconceitos e nos fazer refletir sobre a identidade negra no Brasil e no mundo.

Nesse sentido, tal projeto consiste num esforço de apresentação de uma performance cultural para a comunidade acadêmica e não acadêmica do Município

²²Dados encontrados em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>

de Miracema do Tocantins: a Capoeira Angola²³. Ou melhor, pretendemos dar aos moradores dessa cidade a possibilidade de praticar gratuitamente uma atividade secular que possibilita uma consciência corporal e uma consciência de mundo. Nosso intuito, portanto, será o de, ao enfatizar o caráter pedagógico dessa atividade, transmitir conhecimentos de Capoeira Angola para desenvolver a percepção corporal dos participantes ao passo que refletirmos sobre a identidade negra e o preconceito étnico-racial no mundo contemporâneo marcado pelo multiculturalismo, ou seja, pelo constante contato entre culturas diversas.

CAPOEIRA ANGOLA: UMA PERFORMANCE CULTURAL

*Negro jogando pernada, negro jogando rasteira
 Todo mundo condenava, uma simples brincadeira
 E o negro deixou de tudo, acreditou na besteira
 Hoje só tem gente branca na escola de capoeira
 (Fragmento da Música "Vá cuidar da sua vida" de
 Itamar Assumpção)*

A Capoeira é uma prática que emergiu no Brasil fruto do encontro de negros de várias etnias africanas no período colonial. Trazidas para a então colônia portuguesa através do tráfico negreiro, grupos diversos em contato num contexto adverso, com cosmovisões e culturas distintas, fizeram emergir no "novo mundo" essa prática que tem atravessado séculos. Como afirma Penteado Júnior

Nesse processo de encontro entre vários grupos de negros escravizados no Brasil, uma série de elementos culturais, sendo reinterpretados, deram origem a novas práticas culturais, como é o caso da capoeira. Essa hipótese, compartilhada por vários autores, exclui a possibilidade da capoeira ser um elemento de resistência cultural herdado apenas de um único grupo africano escravizado, pois numa relação de trocas culturais tão intensas como foi a dos grupos negro-africanos escravizados no Brasil, isso seria quase impossível (PENTEADO JÚNIOR, 2012, p. 11).

Diante do exposto, fica claro o caráter multicultural da capoeira desde seus tempos mais remotos. Ao longo do tempo, essa prática marcadamente afro-brasileira foi incorporando elementos de outras culturas, não apenas negro-africanas. Como exemplo disso temos a Capoeira Regional, que surgiu na década de 1920 na Bahia. Essa modalidade de Capoeira tem sua criação atribuída ao Mestre Bimba, que incorporou movimentos corporais de outras lutas à Capoeira. De acordo com Waldeloir Rego,

(...) Mestre Bimba a desenvolveu, utilizando elementos já conhecidos dos seus antepassados e enriquecendo com outros a que não lhes foi possível o acesso. Mesmo assim, os elementos novos introduzidos, são facilmente

²³ Uma modalidade de Capoeira que será melhor explicada mais à frente.

reconhecidos e distintos dos tradicionais como é o caso dos golpes ligados ou cinturados, provenientes dos elementos de lutas estrangeiras (REGO, 1968, p. 19).

Ainda segundo esse autor, alguns movimentos foram trazidos de outros de lutas como “luta greco-romana, jiu-jitsu, judô e a savata” (REGO, 1968, p. 19). Em reação a essa inovação, outros capoeiras²⁴ começaram a denominar sua prática de Capoeira Angola, afirmando-a como mais tradicional em oposição as inovações do Mestre Bimba. Ambas as Capoeiras nos dias de hoje são praticadas amplamente no Brasil e no mundo. Grosso modo, elas se diferenciam em inúmeros aspectos: tanto em seu “ritmo de jogo”, em suas músicas, movimentos corporais e etc.

A Capoeira Angola é vista como mais lenta, menos acrobática e violenta – se comparada à Capoeira Regional. Ela tem como principal figura o Mestre Pastinha, que atuou politicamente em defesa de um estilo de capoeira que enfatizasse o aspecto lúdico, esportivo e não violento. Segundo Penteadó Júnior

Dominando a “arte da capoeira”, Mestre Pastinha passou, com o decorrer dos anos, a defendê-la como esporte, idealizando, assim, a *Capoeira Angola*. Esse estilo foi construído em oposição às outras lutas e ao estilo de *Capoeira Regional* idealizado por Mestre Bimba.

Os *angoleiros* tiveram que colocá-la como prática única e genuína. Assim, Mestre Pastinha atacou a *Capoeira Regional*, apontando-a como misturada a outras lutas que estavam em evidência na época. Mestre Pastinha inventa a *Capoeira Angola* dentro de uma nova ideia: a que une a concepção esportiva à ludicidade. A capoeira é apresentada então, como ímpar, fruto da experiência africana no Brasil e que teria sido desenvolvida em Angola, mas trazendo as contribuições de congolese, moçambicano e indígena.

Assim, na concepção de Mestre Pastinha, a capoeira teria sua origem em Angola, mas teria se transformado no Brasil. Ela teria deixado de ser “luta de ataque” para ganhar os movimentos de defesa e um aspecto lúdico neste país (PENTEADO JÚNIOR, 2012, p. 35).

Na citação acima podemos perceber a razão do nome “Capoeira Angola” e notar que, mesmo sendo contra as “hibridizações culturais” (CANCLINI, 1997), realizadas pelo Mestre Bimba com sua Capoeira Regional, o Mestre Pastinha reconhece o caráter híbrido de sua prática, ou seja, não existe a concepção de “pureza cultural” dentro da capoeira. Esse reconhecimento da capoeira como uma prática multicultural deve ser ressaltado, tendo em vista o contexto cultural de Miracema do Tocantins, um lugar de fronteiras entre indígenas da etnia Xerente e a população não indígena.

Performance, Ritual e Jogo

Toda “performance cultural” implica a ideia de “ritual” e “jogo”. Rituais podem

²⁴ Tremo pelo qual os praticantes de tal atividade se identificam.

ser definidos como comportamentos formalizados socialmente e que acontecem com certa frequência. Segundo Tambiah (1985), os antropólogos costumam definir o ritual a partir de alguns traços primordiais, são eles: ordenação estrutural, realização coletiva com uma finalidade acordada minimamente entre os participantes e, por fim, a percepção partilhada de que o ritual é um evento distinto de um evento cotidiano.

Já a noção de jogo diz respeito ao caráter lúdico de ações encontradas nos rituais. Essas ações se caracterizam como algo que não é real em todas as suas instâncias. Nesse sentido, o jogo diz respeito a uma ação ambígua, que mexe com a realidade e não se caracteriza com algo inteiramente sério. Os rituais podem ser diferenciados por serem mais ou menos permeados pelo jogo. As rodas de Capoeira são profundamente permeadas pelo jogo. Atitudes ambíguas marcadas por uma não seriedade estão presente a todo momento nesses ritos.

Do ponto de vista formal o jogo se assemelha muito a uma performance ritual, porém o jogo diz respeito mais especificamente ao lado lúdico, ambíguo e jocoso presente nas práticas humanas, inclusive no ritual, onde pode ser mais facilmente realizado. Johan Huizinga (2000) resume as características formais do jogo desse modo:

... poderíamos considerá-lo uma atividade livre, conscientemente tomada como "não-séria" e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes. (HUIZINGA, 2000 p. 14).

Na prática da Capoeira pretendemos enfatizar todos esses elementos formais (do ritual) e lúdicos (do jogo) por compreendermos que eles têm um caráter pedagógico imenso. Deixaremos claro que a Capoeira é uma atividade livre, no sentido de que não há obrigação para participação dos indivíduos, ou seja, não há uma penalização caso alguém não participe ou queira deixar de comparecer a esses eventos. Segundo, será nossa intenção realiza-la em um espaço/tempo extraordinários: fins de semana, para demarcar o ritmo e dinâmica dessa atividade como distinta da vida cotidiana. Terceiro, criaremos um grupo que partilhará entre si técnicas corporais e informações perpassadas por gerações de mestres. Quarto, por fim, enfatizaremos que o que está em jogo na prática da capoeira são questões que vão além do mundo material, que o mais importante nessa prática são os valores, os

símbolos e as ideias perpassadas pelos mestres.

OBJETIVOS

Geral:

Ensinar Capoeira Angola com o intuito de sensibilizar crianças, adolescentes, jovens e população em geral a respeito das práticas e ações que configuram racismo, marginalização e o preconceito étnico-raciais, com vistas a uma educação para as relações étnico-raciais que promova sua reflexão e superação, valorizando o conjunto das manifestações afro-brasileiras.

Específicos:

- Conhecer e vivenciar elementos das tradições culturais brasileiras e afrodescendentes;
- Compreender a contribuição dos povos africanos para a cultura brasileira;
- Conhecer e vivenciar os aspectos históricos, gestuais e organizacionais da Capoeira Angola;
- Possibilitar a transmissão e o aprendizado de saberes tradicionais na fabricação de instrumentos musicais através da oficina de produção de instrumentos, como: berimbau, caxixi e reco-reco;
- Realizar rodas de apresentação para o público em geral em praças e parques públicos e promover atividades em parcerias com grupos e entidades relacionadas às tradições afro-brasileiras;
- Realizar um evento comemorativo como o intuito de dar visibilidade as ações do projeto, para fomentar o interesse de novos praticantes;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para assegurarmos a assiduidade, o envolvimento dos participantes e atingirmos os objetivos pretendidos devemos nos preocupar com o modo como será ensinada a Capoeira aos aprendizes. Nesse sentido, a todo momento será ressaltado o aspecto lúdico de tal prática, para seduzirmos os alunos a aprenderem “jogando” e “brincando”.

Desse modo, as aulas serão dialógicas, com a participação ativa do instrutor que, além de desenvolver as habilidades corporais dos alunos, ligará isso a questões socioculturais da nossa sociedade. Já que nosso intuito é refletir sobre o

preconceito racial. Tudo isso servirá para sensibilizar o olhar dos praticantes para estarem atentos as questões e atos de intolerância racial, tão presentes em nossa sociedade.

Para que isso seja alcançado, além das aulas práticas (que envolverão desde alongamentos e o aprendizado de movimentos específicos da Capoeira Angola), utilizaremos vídeos, músicas e realizaremos conversas didáticas que reforcem a “tradição oral” da Capoeira, personificada nas figuras dos Mestres.

Sendo assim, desenvolveremos vivências práticas, exposições orais, rodas de capoeira, debates, pesquisas, apreciações audiovisuais e fotográficas e, se possível, o intercâmbio entre grupos e a realização de um evento comemorativo, para enfatizar o caráter lúdico e multicultural da Capoeira.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

01 de Out	Aula inicial; Conversa sobre o projeto: seus objetivos, conceitos, etc.; Atividades corporais (alongamento, ensinamentos de movimentos iniciais da capoeira);
08 de Out	Exibição do filme “Pastinha! Uma vida pela Capoeira”; Atividades corporais (alongamentos, prática de movimentos da capoeira); Ensinamentos sobre os instrumentos musicais (berimbau, pandeiro, atabaque, agogô);
15 de Out	Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
22 de Out	Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
29 de Out	Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
05 de Nov	Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
12 de Nov	Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
19 de Nov	Oficina de produção de instrumentos (berimbau, caxixi e reco-reco); Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
26 de Nov	Oficina de produção de instrumentos (berimbau, caxixi e reco-reco); Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
03 de Dez	Oficina de produção de instrumentos (berimbau, caxixi e reco-reco); Atividades corporais (alongamentos e prática de movimentos); Roda de Capoeira;
10 de Dez	Apresentação Pública (Roda de Capoeira numa praça da cidade); Avaliação do período de atividades; Confraternização;

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Tendo em vista a natureza da Capoeira, sua informalidade e ludicidade, o acompanhamento pedagógico será feito de maneira contínua, sem a realização de avaliações pontuais e convencionais (como provas, por exemplo). Todo o acompanhamento será feito de maneira individual, tentando perceber as particularidades de cada aprendiz, suas limitações e seu desenvolvimento.

Desse modo, não realizaremos avaliações objetivas e gerais, que tentem submeter todos os alunos aos mesmos parâmetros, a fim de compará-los entre si. Muito pelo contrário, o que será feito é um acompanhamento individual e alternativo, ou seja, através da própria conversa e observação com os alunos, o instrutor avaliará o aprendizado de cada um de maneira particular, considerando a trajetória individual de cada um.

Esse método avaliativo consiste numa maneira de enfatizar o caráter coletivo e cooperativo da Capoeira. Tentaremos ao máximo excluir práticas competitivas entre os praticantes, ao enfatizar a ludicidade e o aspecto social e integrador dessa performance cultural.

INFRAESTRUTURA

Local aberto e com sombra para a prática das atividades.

Disponibilização esporádica de equipamento audiovisual para a exibição de filmes, fotos e músicas.

REFERÊNCIAS

PENTEADO JÚNIOR, Wilson Rogério. "A arte de Disciplinar: jogando Capoeira em Projetos sócio-educacionais." 2012. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/divu/colab/d43-wjunior.pdf>> (acesso em 04-09-2016).

MINISTÉRIO DA CULTURA, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>> (acesso em 02-10-2016).

REGO, Waldeloir. "Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico". Salvador: Itapoan, 1968.

TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. "A Performative Approach to Ritual". In: TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. **Culture, Thought, and Social Action**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1985. p.123-166.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo, Editora Perspectiva S/A, 2000 [1938].

APÊNDICE – B

ATIVIDADE INTEGRANTE E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA⁽²⁵⁾:

TEMA: NOÇÕES DE CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO AFRO-BRASILEIRA⁽²⁶⁾:

Dimensões históricas, pedagógicas, políticas, musicalidade e movimentação

Professor Dr. Francisco Gonçalves Filho

Capoeira e acadêmico (Ped.) Diego Alves Pereira

Capoeira e acadêmica (S.Soc.) Liziane Cruz

Capoeira e acadêmico (Ed. Fis.) Alan Henrique Patrício da Silva

OBJETIVOS: geral e específicos

GERAL:

Desenvolver noções de capoeira como expressão afro-brasileira considerando o conhecimento sistematizado e o não sistematizado, isto é, o das vivências expostas pela oralidade e pelo corpo nas movimentações dos capoeiristas, sejam da comunidade interna ou externa à Universidade Federal do Tocantins (UFT).

ESPECÍFICOS:

1 - Ter contato com produções do conhecimento sistematizado (escrito), em capoeira, através exposições de leituras e ou, dos próprios autores capoeiras (tais como manuais de capoeira, trabalhos de conclusão de curso – TCC's; dissertações de mestrado; teses de doutorado; livros; relatórios de estágios ou de pós-doutoramentos; artigos, relatos de experiência, entre outros), com destaque às relações com a cultura africana e afro-brasileira; com o processo de resistência e de luta contra a opressão e dominação ocorrida no período colonial e imperial (de aproximadamente, 1549 a 1888, com o regime institucionalizado e oficialmente escravocrata); e atualmente (1889 aos nossos dias), no período republicano; com a permanência de relações racistas, preconceituosas e discriminatórias na dimensão da cultura, das relações econômicas assalariadas ou não; políticas e religiosas, no que se refere às vivências de religiosidades de matrizes africanas, isto é, não fundamentadas no cristianismo, entre outras.

25 Para aqueles que se inscreverem e não são alunos da UFT haverá um certificado de extensão universitária com carga horária de 60 horas. Os alunos poderão optar pelo certificado de extensão se assim desejarem; ou de manter o de Atividade Integrante.

26 A capoeira é africana e brasileira, isto é, inventada por africanos, mas no Brasil, durante o longo período da colonização europeia, como forma de resistência ao terrível regime de escravidão viabilizada pelo comércio e tráfico internacional de escravizados nos países do Continente africano.

2 - Reconhecer os instrumentos musicais da capoeira (tais como: os berimbaus - gunga, médio e o viola; os dois pandeiros; o agogô; o reco-reco; e, o atabaque; suas histórias, formas de confecção pelos capoeiras e funções.

2.1 - Desenvolver algumas noções dos possíveis e diferentes toques do berimbau, tais como: toque de Angola, São Bento Pequeno, São Bento Grande, Benguela, Banguela, Lúna, Amazonas, Miudinho, entre outros; e dos outros instrumentos da capoeira; isto é, da sua musicalidade (expressa em ladainhas, quadras, corridos e chulas), verificando algumas de suas formas artísticas em diferentes tradições da capoeira (angola, regional e contemporânea).

3 - Conhecer alguns dos “rituais” ou formas comuns de expressão da capoeira e aprender a respeitá-los, de acordo com a tradição de cada grupo, ou escola, de capoeira.

4 – Conhecer, em linhas gerais; e aprender respeitar, alguns símbolos e expressões religiosas de matriz africana e afro/indígena/brasileira, presentes historicamente e culturalmente na capoeira; isto é, nos seus fundamentos originários.

PÚBLICO PARTICIPANTE:

A Atividade Integrante e de Extensão Universitária em 2019.2 será ofertada em turma única e direciona-se aos acadêmicos (as) da UFT, servidores técnico-administrativos e profissionais da educação que tenham interesse pela temática, bem como, a membros da comunidade em geral.

QUANTITATIVO DE PARTICIPANTES:

A atividade integrante e de extensão universitária proposta disponibiliza 30 (trinta) vagas no total. Sendo 20 vagas para estudantes da UFT, 2 vagas para técnicos – administrativos e ou professores da UFT, 3 vagas para profissionais da educação da rede municipal ou estadual de ensino e 5 vagas para membros da comunidade em geral. Não havendo candidatos de um segmento pode-se completar com membros de outro segmento até o limite de 30 vagas.

CARGA-HORÁRIA:

A atividade integrante e de extensão universitária foi estruturada dentro dos parâmetros de 60 (sessenta) horas de carga horária total das atividades, considerando as atividades internas (no campus) e externas (fora do campus), enquanto vivências em ambientes da capoeira e ou da cultura afro-brasileira em diálogo com a formação vivenciada na atividade.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO – Turma única com dois encontros semanais (às segundas e quartas).

Durante o semestre letivo de 2019.2, os encontros ocorrerão em dois dias da semana, sendo as segundas feiras na forma obrigatória (faremos verificação na frequência mínima de 75% da carga horária, como orienta o curso); e, nas quartas feiras, em agenda livre, sem verificação de frequência, para que nas quartas feiras

possam adequar horários e tempo pessoal dedicado a treinamento intensivo, atividades individuais ou coletivas (duplas por exemplo), de auto-organização, etc.

DIA DA SEMANA, HORÁRIO E LOCAL:

Realizar-se-á, em 18 encontros, de 3h e 30 min cada, **às segundas (obrigatória presença) e quartas-feiras (presença não obrigatória)**, com início às 14h e término às 17:30h, com as atividades internas localizadas na Sala Ambiente: **Dança e Capoeira**, no Bloco II, sala 4, do Campus da UFT de Miracema. E algumas participações em atividades externas, de livre escolha, orientadas conforme as disponibilidades dos grupos de capoeira, ou de expressões afro-brasileiras e do próprio membro da Atividade Integrante.

METODOLOGIA:

As aulas obrigatórias às segundas feiras, no período da tarde, em sua maioria serão realizadas em círculos (na roda), sentados no chão e ou, em pé, na sala, movimentando-se. Todas as aulas serão iniciadas e finalizadas, brevemente, com aquecimentos, breves alongamentos e canta-capoeiras de acordo com a temática da aula.

O tempo das aulas obrigatórias, após os aquecimentos, alongamentos e canta-capoeiras (das 14 às 14:30h); será subdividido em dois: um para questões teóricas, debates históricos e pedagógicos sobre a capoeira (das 14:30h às 16h); e o outro, será dedicado às noções de movimentações na capoeira (16:00h às 17:30h). Esse procedimento metodológico será comum aos encontros podendo ocorrer algumas inversões.

As aulas não obrigatórias, às quartas feiras, serão para aqueles (as) pessoas que queiram ir além das noções de capoeira, no que se refere à movimentação.

Essas aulas serão dedicadas, em geral, ao desenvolvimento integral da movimentação (e requer membros com noções de capoeira), pois serão desenvolvidos exercícios extensivos (desdobramentos da ginga, dos golpes e das esquivas), na forma intensiva da capoeira, nos mesmos horários, das 14 às 17:30h.

Sendo também subdividido em dois momentos: o primeiro momento das 14 às 15:45h – com exercícios livres individuais ou duplas orientados pelo próprio indivíduo capoeira ou pela dupla; e o segundo momento, das 16:00 às 17:30h com exercícios intensivos orientados pelos capoeiras mais experientes (Diego Alves – o Dieguito; Liziane Cruz – a Lizi; ou outros (as) sugeridos pela coordenação, que sejam reconhecidos pela comunidade da capoeira).

PERFIL DOS COORDENADORES (Docente e Capoeiras)

- **DOCENTE DA UNIVERSIDADE:** Professor Dr. Francisco Gonçalves Filho

Graduado em História pela PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Professor Adjunto da UFT, lotado no Curso de Pedagogia do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins.

Atua como docente nas disciplinas que envolvem a Educação, História e Cultura Afro-brasileira do Curso de Pedagogia, e excepcionalmente, nos Cursos de: Educação Física e Psicologia do Campus de Miracema.

Coordenador local do NEAF - Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros (NEAF/UFT/Miracema).

Membro da coordenação do projeto de pesquisa e extensão universitária: “Jogando capoeira angola: quebrando preconceitos”. E docente proponente da Atividade Integrante, e de Extensão Universitária, de 60h, do Curso de Pedagogia: “Noções de capoeira como expressão afro-brasileira: dimensões históricas, pedagógicas, políticas, musicalidade e movimentação”.

Aluno (com aproximadamente 3 anos), da capoeira angola ministrada por Diego Alves Pereira – o Dieguito (capoeira e acadêmico do curso de pedagogia da UFT/Miracema), aulas acompanhadas (supervisionadas) pelo Mestre Leninho (F.I.C.A/D.F – Fundação Internacional de Capoeira Angola do Distrito Federal).

Aluno (com tempo aproximado de 2 anos e meio), de capoeira regional contemporânea, do Grupo: Capoeira Mandara. Aulas de capoeira ministrada em Palmas/TO, no Hall da Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, durante os anos de 2017 e 2018; e a partir de 2019, na Academia Corpore, no bairro Aurenly III, ministradas pela Mestre Diamante (Joelma Assunção); sob a supervisão do Mestre Luiz Jr.

CAPOEIRAS:

- **Acadêmico e capoeira** - Diego Alves Pereira (apelido – Dieguito).

Aluno do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema.

Membro da F.I.C.A – Fundação Internacional de Capoeira Angola e aluno do Mestre Leninho (F.I.C.A/DF).

Membro da coordenação do projeto de extensão universitária: “Jogando capoeira angola: quebrando preconceitos”.

Membro do NEAF/UFT/MIRACEMA – Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros.

Monitor do Programa Institucional de Monitoria (PIM) na disciplina de “Educação e Cultura Afro-brasileira”.

Presidente da ONG Vir’ Ação, localizada no Setor Novo Horizonte, na Cidade de Miracema.

- **Acadêmica e capoeira** Liziane Cruz (apelido Lizi).

Aluna do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema.

Membro da coordenação do projeto de extensão universitária: “Jogando capoeira angola: quebrando preconceitos”.

Membro do NEAF/UFT/MIRACEMA – Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros.

Vice – presidente da ONG “Vir’Ação” localizada no Setor Novo Horizonte, na

Cidade de Miracema. Membro e fundadora da periódica Roda de Capoeira de mulheres: “CADÊ SALOMÉ” que se realiza mensalmente, há mais de dois anos, em Taquaralto, bairro da Cidade de Palmas, em frente ao Ginásio Airton Senna.

- **Acadêmico e capoeira** – Alan Henrique Patrício da Silva.

Aluno do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema.

Membro da coordenação do projeto de extensão universitária: “Jogando capoeira angola: quebrando preconceitos”.

COORDENAÇÃO:

Professor Dr. Francisco Gonçalves Filho

Capoeira e acadêmico Diego Alves Pereira

Capoeira e acadêmica Liziane Cruz

Capoeira e acadêmico Alan Henrique Patrício da Silva

REQUISITOS:

Inscrição na atividade junto ao portal, para acadêmicos e acadêmicas (QUANTO A ATIVIDADE INTEGRANTE), e ou na secretaria da coordenação do curso de Pedagogia para extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA (para ampliação dos estudos em capoeira como expressão africana, afro-brasileira e afro-americana).

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2017.

- AMADO, Jorge. **Arte para Jovens**. O capeta Carybé. São Paulo, Berlendis&Vertecchia, 2002. Prêmio Jabuti “Melhor obra editorial” 1986.

- BEZERRA, Fernando Alves. **A Capoeira como instrumento educacional**. Monografia de Graduação no Curso de Pedagogia (TCC). Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema. Orientador Prof. Celso Henrique Acker; 2007.

- **BRASIL**. Presidência da República. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e dá outras providências.

- **BRASIL**. Presidência da República. Secretaria de Políticas de Promoção da

Igualdade Racial – SEPPIR. Lei nº 12.288, de 20 de junho de 2010. **Institui o Estatuto da Igualdade Racial**; altera as Leis nº 7.716/1989; 9.029/1995; 7347/1985; e, 10.778/2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm Acesso em: 26 ago. 2017.

- CAMPOS, Hélio (Mestre Xaréu). **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador, Bahia. EDUFBA, 2009. Livro baseado originalmente em sua tese de doutoramento em educação, na UFBA.

- CAMPOS, Hélio (Mestre Xaréu). **Capoeira na escola**. Salvador, Bahia. EDUFBA, 2001.

- CAMPOS, Hélio (Mestre Xaréu). **Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador, Bahia. EDUFBA, 2001.

- CANUTO, Hugo. **Contos dos Orixás**. História em quadrinhos. 1ª ed. Salvador, Bahia; Selo Independente, 2017.

- CARYBÉ. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/com024/carybe/principa.htm>. Acesso em 10 ago. 2005.

- CÓRDOVA, Herald Tabosa. (Mestre Tabosa). **O filho de Xangô**. 1ª ed. Brasília – DF, Editora Gráfica Ipiranga; 2009.

- COSTA, Reginaldo da Silveira (Mestre Squisito) e DOLF, Van der Schoot. **Diálogos filosóficos – educação, aprendizado e crescimento na capoeira**. 1ª edição, Gráfica da Batalha; Batalha, Portugal; 2016.

- COUTO, Adyrolvã A. (Mestre Zião). **Arte da capoeira: história e filosofia**. Imprensa Gráfica Santa Helena. Salvador, Bahia, 1999.

- DAVIS, Angela. **A democracia da abolição: para além do império das prisões e da tortura**. Tradução Artur Neves Teixeira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2019.

- DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani; 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DAVIS, Ângela. Reverberações de seu pensamento em movimentos negros, feministas e acadêmicos no Brasil p. 24 a 27; e 28 a 39. **Revista Cult** (outubro 2016).

- DAVIS, Ângela. Sobre as mulheres e a busca por igualdade e paz. In **Mulheres, cultura e política**. Tradução Heci Regina Candiani; 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2017. p. 4 – 85.

- FAZZITO, Cristina Maria (Gandaia). **Capoeira, candomblé e outros caminhos rumo à liberdade**. 2ª ed. Salvador: EGBA, 2018.

- FERRACINI, R. **Legalidade territorial: A capoeira angola na cidade de Goiás**. Terra@Plural, Ponta Grossa, V6, n.2, p.229 – 239, jul/dez.2012.

- FIABANI, Adelmir. **Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes (1532 – 2004)**. 2.ed. São Paulo; Expressão Popular, 2012.

- GONÇALVES, Paulo Rogerio (Pestana). **A terreiro na história da capoeira no Tocantins: centenário da capoeira regional**. 2019. Texto em PDF e na pasta xerox.

- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.

- LAURINDO, Abner. **Mata Rasteira: a origem da resistência**. Ed. Essencial. Sorocaba, São Paulo. 2016. (Literatura – romance sobre a origem da capoeira).

- MACHADO, Sara Abreu da Mata. **Saberes e fazeres na capoeira angola: a autonomia no jogo de Muleekes**. Dissertação de Mestrado. Orientador: Prof. Dr. Pedro Rodolpho JungersAbib. Co-orientadora: Profa. Dra. Rosângela Costa Araújo. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, Bahia; 2012.

- MACHADO, Manoel Nascimento - Mestre Nenel; e, SFÓGGIA, Lia - Lua Branca; (Org.). **Mestre Bimba: um século da capoeira regional**. Salvador: EDUFBA, 2018. Pág. 1 – 64.

- MACEDO, Lino (et al). **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Artmed, 2005.

- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-brasileira**. 1. Ed. 1ª Reimpressão. São Paulo, S.P; Contexto; 2008.

- MOURA, C. **História do negro brasileiro**. 2ªed. São Paulo, Editora Ática, 1992.

- MOURA, Silvia Adriane Tavares de. **Nas Palmas da Capoeira: resistência cultural pela Chapada dos Negros em Arraias/TO (1984 a 2012)**. 1ª Ed. Goiânia: Kelps, 2017.

- MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

- MUNANGA, Kabengele. Capítulo 5 - Os africanos que povoaram o Brasil e suas contribuições. **In Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo, Global, 2009, p. 92 a 95.

- PASTINHA, Vicente Ferreira. **Capoeira Angola Mestre Pastinha**. 3ª Ed. (fac similar). Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; 1988.

- PASTINHA, Vicente Ferreira (Mestre Pastinha). **Quando as pernas fazem mizerer**. Manuscritos e desenhos de Mestre Pastinha. Disponível em: <<http://portalcapoeira.com/Downloads/Download-document/155-Capoeira-Angola-porMestre-Pastinha>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

- PELEGRINI, Sandra C. A. ; e, FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos)

- PEREIRA, Rinaldo Pevidor; CUNHA JUNIOR, Henrique. **Mancala: o jogo africano no ensino da matemática**. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2016. p. 09 – 34; 89 – 182; e referências (213 – 224).

- PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **A capoeira na Bahia de todos os santos** – um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras (1890 – 1937). Tocantins/Goiânia: NEAB/Grafset, 2004.

- REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. 5. ed. Salvador. EDITORA. 2015.

- SANTOS, Babalawôlvánir dos. Org. (et al). **Intolerância religiosa no Brasil** – relatório e balanço. Edição bilíngue. Rio de Janeiro, R.J; CEAP, 2016.

- SANTOS, Divino Alves dos. **A Capoeira como Prática Educativa Transformadora: Jogando no Ambiente Escolar**. Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas–TO. (Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia, com habilitação em Supervisão e Docência), 2019.

- SANTUGRI, Muniz Sodré. **Histórias de Mandinga e capoeiragem**. Ilustrações de Mollica. R. J.; José Olympio, 1988.

- SILVA, Francisco Orismidio Duarte da. **Terreirada no Cariri**. Fortaleza, Premius, 2017.
- SILVA, Thiago Soares da. **A capoeira como arte, dança e luta afro-brasileira: levantamento, descrição e estudo da prática atual da capoeira regional e de angola em Miracema do Tocantins**. Monografia de Graduação. TCC do Curso de Pedagogia. Universidade Federal do Tocantins. Orientador. Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho. 2019.

- SOUSA, Walce. **Dossiê: Mestre Bimba & Mestre Osvaldo. Gráfica e Editora Qualycor**. Goiânia; Goiás: 2019.

- SOUSA, Walce. **Capoeira – arte mágica**. Goiânia: Editora; 2016.

- TAVARES, Júlio César de. **Dança de Guerra** – arquivo e arma: elemento para uma Teoria da Capoeiragem e da Comunicação Corporal Afro-brasileira. Belo Horizonte, Minas Gerais, Nandyala; 2012.

- TENFEN, Maicon. **Quissana – O Império dos Capoeiras**. Ilustrações Rubens Belli. 1. Ed. São Paulo: Biruta, 2014.

- VIEIRA ETRUSCO, Emílio. **Na roda do berimbau: capoeira como fator de integração cultural**. Goiânia, Goiás. Kelps, 2018.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

(Internas obrigatórias às 2ª feiras e Externas, de livre agendamento, às 4ª feiras e sábados)

09.09.2019 – Segunda-feira– Início. Dinâmica de apresentação, Leitura e reflexão da primeira versão da proposta do plano de atividades. Vídeo-doc. (1h aprox.) “PASTINHA: UMA VIDA PELA CAPOEIRA”, reflexão; movimentação e canta capoeira.

- **11.09.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

16.09.2019 – Segunda-feira– Projeção e reflexão sobre o Vídeo-doc. (1h e 17 min.): “MESTRE BIMBA: A CAPOEIRA ILUMINADA”; movimentações e canta capoeira.

- **18.09.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

23.09.2019 – Segunda-feira- Comentários sobre o Vídeo/Doc. “MESTRE BIMBA: A CAPOEIRA ILUMINADA”; movimentações e canta capoeira).

- **25.09.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

30.09.2019 – Segunda feira – Reapresentação de todos os presentes. Reflexão e Canta Capoeira com Dieguito sobre o berimbau e sua história: texto com leitura conjunta e apresentação do gunga, do médio e do berimbau viola.

- Texto 1: TAVARES, Júlio César de. **Dança de Guerra** – arquivo e arma:

elemento para uma Teoria da Capoeiragem e da Comunicação Corporal Afro-brasileira. Belo Horizonte, Minas Gerais, Nandyala; 2012. P. 110 – 113.

- Texto 2: COUTO, Adyrolvã A. (Mestre Zião). **Arte da capoeira: história e filosofia**. Impressão Gráfica Santa Helena. Salvador, Bahia, 1999. P. 38 – 40.
- Texto 3: VIEIRA ETRUSCO, Emílio. A lenda do berimbau. In **Na roda do berimbau: capoeira como fator de integração cultural**. Goiânia, Goiás. Kelps, 2018. P. 84.

Canta capoeira e exercícios na roda de capoeira. Socialização do TCC e Artigo do Instrutor Manin - Divino Alves, para leitura, exposição e debate no próximo encontro: título - **A Capoeira como Prática Educativa Transformadora: Jogando no Ambiente Escolar**.

- **02.10.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**
- **05.10.2019 – sábado – CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA I:** das 10h às 18h ocorrerá evento do Grupo de Capoeira AXÉ CULTURAL, no Espaço cultural das 10 às 16:30h sendo (manhã – roda; e tarde a oficina de capoeira angola com Mestre Matoso. E das 17h em diante, na Praça Mãe Domingas aula com a Mestre Diamante. Responsável: Mestrando Fernando, em comemoração aos seus 25 anos de dedicação à capoeira. Co-responsáveis: Instrutores: Manin e Fábio. Evento gratuito para ouvintes.

07.10.2019 – Segunda-feira– 1. Recepção ao capoeira convidado: Divino Alves – Instrutor Manin; 2. Entrega e leitura do Plano detalhado da Atividade Integrante e de Extensão; 3. Apresentação e reflexão sobre o TCC e artigo de: SANTOS, Divino Alves dos (Instrutor Manin). **A Capoeira como Prática Educativa Transformadora: Jogando no Ambiente Escolar**. Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas–TO. (Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia, com habilitação em Supervisão e Docência), 2019. Convite para o evento do Grupo de Capoeira: AxéCultural em novembro, no qual o Instrutor Manin está sendo indicado para receber a corda (responsabilidade) de Professor de Capoeira. Socialização do livro impresso e em PDF, do Mestre Pastinha e orientação para leitura e debate no próximo encontro. 4. Movimentação e Canta capoeira.

- **09.10.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

- **12.10.2019 e 13/10.2019 – CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA II** (dia das crianças), ocorrerá evento de capoeira dedicado às crianças, pelo Grupo de Capoeira “Tribo Arte”, na praia da Graciosa em Palmas, bem como batizados e trocas de cordas. Ver programação na Internet grupo Tribo Arte Tocantins – Mestre Índio, ou consultar em Miracema, o Prof. de capoeira James (prof. Zangado), que está sendo indicado à corda de primeiro contramestre de capoeira, neste evento.
- **09.11.2019 – Evento do Grupo Axé Cultural na cidade de Guaraí - CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA III. Ver programação no face, ou diretamente com Divino Alves. Grátis p/ ouvintes.**

14.10.2019 – Segunda-feira– Recepção ao capoeira convidado: Mestre Matoso e aluno de capoeira - George Augusto (acadêmico do Curso de Teatro da UFT e aluno de capoeira de Ênio Sales). Reflexão sobre o livro de Mestre Pastinha e sobre o ensino da capoeira – lê viva o Mestre! Roda de conversa com o Mestre Matoso (o livro/manual do Mestre Pastinha; o ensino de capoeira para idosos desenvolvido pelo Mestre Matoso; a musicalidade da capoeira e a questão da ancestralidade na capoeira angola e no ENCAANTO). Lançamento oficial do vídeo-documentário: **ENCAANTO**, de George Augusto – apresentação e debate. Convite para leitura do Projeto de pesquisa em andamento: **Capoeira angola produtora de estilo de vida** (colegas acadêmicas do curso de psicologia). Movimentação e Canta capoeira.

- **14.10.2019 – segunda feira – CONVITE ATIVIDADE EXTERNA IV para participar no grupo de idosos, coordenado pelo Prof. Carlos Rosa da Psicologia, dialogando com o Projeto interdisciplinar. – 17:30h, bloco III.**
- **16.10.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**
- **17.10.2019 – quinta feira – noite 19h no auditório - CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA V, participar da aula de “Educação e Cultura Afro-brasileira” – Tema: - seminário sobre: “A HISTÓRIA DO NEGRO BRASILEIRO” - (livro de Clóvis Moura).**

21.10.2019 – Segunda-feira. Apresentação e reflexão sobre o Projeto de pesquisa em andamento: **Capoeira angola produtora de estilo de vida** (colegas acadêmicas do curso de psicologia), e convite para participar de atividades de pesquisa em

grupo focal. - VÍDEO: Doc. capoeira angola; com debatedor – Dieguito. Movimentações e Canta Capoeira. Socialização do livro do Mestre Nenel e orientação para leitura e debate no próximo encontro, texto encontra-se na xerox, na pasta da ATIVIDADE INTEGRANTE. - MACHADO, Manoel Nascimento - Mestre Nenel; e, SFÓGGIA, Lia - Lua Branca; (Org.). **Mestre Bimba: um século da capoeira regional**. Salvador: EDUFBA, 2018. Pág. 1 – 64.

- **23.10.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**
- **24.10.2019 – quinta feira – noite 19h no auditório - CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA VI, participar da aula de “Educação e Cultura Afro-brasileira” – Tema: - PROJEÇÃO E DEBATE DOS DOCUMENTÁRIOS: “MESTRE PASTINHA: UMA VIDA PELA CAPOEIRA” E “MESTRE BIMBA: A CAPOEIRA ILUMINADA”.**
- **25 e 26/10.2019 – CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA VII ocorrerá evento de capoeira do Grupo Nagô, sob a organização da formada e professora de capoeira: Estrela, no Espaço Cultural de Miracema (ao lado da UFT). Ver programação na internet (face, etc).**

28.10.2019 – Segunda-feira– A RODA DE CONVERSA COM A MESTRA DE CAPOEIRA - DIAMANTE (Joelma Assunção – CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA – MANDARA e a possibilidade de atividade de noções da dança do Maculele foi adiada para o próximo semestre devido outros compromissos profissionais da Mestra. **Debata do conteúdo do texto de MACHADO, Manoel Nascimento - Mestre Nenel; e, SFÓGGIA, Lia - Lua Branca; (Org.). Mestre Bimba: um século da capoeira regional. Salvador: EDUFBA, 2018. Pág. 1 – 64. Movimentação. Canta capoeira.**

- **30.10.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

04.11.2019 – Segunda-feira– Recepção de convidado (a) da comunidade. RODA DE SABERES: ouvindo e conversando com nossos sábios e sábias da comunidade afro-brasileira. Coord. Dieguito. E ou, reflexão sobre o texto/livro 1: GONÇALVES, Paulo R. (Pestana). **A terreiro na história da capoeira no Tocantins: centenário da capoeira regional**. 2019. Texto em PDF e na xerox. Segundo texto/livro 2

continuidade do debate anterior: MACHADO, Manoel Nascimento - Mestre Nenel; e, SFÓGGIA, Lia - Lua Branca; (Org.). **Mestre Bimba: um século da capoeira regional**. Salvador: EDUFBA, 2018. Pág. 1 – 64. Movimentação e Canta capoeira. Responsáveis pela exposição dos textos: Milena (texto 1); e Laydiane (texto 2).

- **06.11.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

11.11.2019 – Segunda-feira– Recepção aos capoeiras convidados. – Reflexão sobre a produção de conhecimento em capoeira nas atividades intensivas da consciência negra (AICONE). Resumo, exposição e roda de conversa com os capoeiras (14:00 às 16:00). Apresentação do TCC: SILVA, Thiago Soares da. **A capoeira como arte, dança e luta afro-brasileira: levantamento, descrição e estudo da prática atual da capoeira regional e de angola em Miracema do Tocantins**. Monografia de Graduação. TCC do Curso de Pedagogia. Universidade Federal do Tocantins. Orientador. Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho. 2019. RODA DE CONVERSA COM CAPOEIRAS DE MIRACEMA ENTREVISTADOS NA PESQUISA DO TCC: Dieguito (FICA); Lizzi (projeto de extensão); C.M. Vassoura (Nago); Professora Estrela (Nago); Mestrando Fernando (Axé Cultural); C. M. Zangado (Tribo Arte); Formado Remo (Carta ABC); a respeito do conteúdo do TCC e de sua contribuição (fala na entrevista). Homenagem aos capoeiras pela dedicação à cultura afro-brasileira em Miracema do Tocantins. Canta capoeira.

- **13.11.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**
- **14/11.2019 – quinta feira – noite 19h no auditório - CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA VIII, participar da aula de “Educação e Cultura Afro-brasileira”** – Tema: capoeira. Seminários 6 e 7 (CAPOEIRA ANGOLA e CAPOEIRA REGIONAL E CONTEMPORÂNEA). Seminário 6, capoeira angola: PASTINHA, Vicente Ferreira. **Capoeira Angola Mestre Pastinha**. 3ª Ed. (fac similar). Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; 1988. E Seminário 7, capoeira regional e contemporânea: MACHADO, Manoel Nascimento - Mestre Nenel; e, SFÓGGIA, Lia - Lua Branca; (Org.). **Mestre Bimba: um século da capoeira regional**. Salvador: EDUFBA, 2018. Pág. 1 – 64.

18.11.2019 – Segunda-feira– Reflexão sobre a produção de conhecimento em capoeira angola nas atividades intensivas da consciência negra (AICONE).

Resumos e exposições (14:00 às 16:00). Movimentações e Canta Capoeira das 16:00h às 17:30h. Sugestões de produções do conhecimento para conhecermos com exposições de 15 minutos por um apresentador (a) com divulgação impressa dos resumos:

- 1 - ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capítulo III – Entre capoeiras: o jogo na “roda da vida”; Capítulo IV – Capoeira angola: um jeito de ensinar e aprender a vida. Considerações finais. Referências. In **Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2005. Pág. 127 - 240.
- 2 - ARAÚJO, Rosângela Costa. **Iê viva meu Mestre. A capoeira angola da escola ‘pastiniana’ como práxis educativa**. Tese de Doutorado. – Orientadora: Profª. Dra. Roseli Fischmann. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação (FEUSP), São Paulo, 2014. Responsável pela exposição: Alan Henrique (também está aguardando a chegada de uma outra obra de capoeira para informar e expor).
- 3 - MACHADO, Sara Abreu da Mata. **Saberes e fazeres na capoeira angola: a autonomia no jogo de Muleekes**. Dissertação (mestrado) – Orientador: Prof. Dr. Pedro Rodolpho JungersAbib. Co-orientadora: Profa. Dra. Rosângela Costa Araújo (Mestra Janja). UFBA; Faculdade de Educação, Salvador, 2012. Responsável pela exposição: Luiz Felipe.
Metodologia: 3 exposições dos integrantes (15 min. cada). Comentários. Movimentação e Canta capoeira.
- **19.11.2019 – terça feira – Convite – Atividade Externa IX - Participação nas atividades da AICONE – Atividades Intensivas da Consciência Negra.**
- **20.11.2019 – quarta-feira – FERIADO MUNICIPAL: DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.**

25.11.2019 – Segunda-feira– Recepção de convidado (a) da comunidade. RODA DE SABERES: ouvindo e conversando com nossos sábios e sábias da comunidade afro-brasileira. Coordenação: Dieguito. E ou, reflexão sobre o texto: CAMPOS, Hélio (Mestre Xaréu). A política e a capoeira regional. A capoeira na escola. In **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador, Bahia. EDUFBA, 2009. Pág. 79 – 94. Texto em PDF e na xerox. Movimentação e Canta capoeira.

- **27.11.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

02.12.2019 – Segunda-feira– Projeção e reflexão sobre o filme: **Besouro**. Roda de conversa com capoeiras e membros atuantes em religiões de matriz africana sobre o filme e as suas representações dos orixás. Movimentações e Canta Capoeira. Texto: SANTOS, Babalawôlvânir dos. Org. (et al). 6. Mapeamento religioso no Brasil. In **Intolerância religiosa no Brasil – relatório e balanço**. Edição bilíngue. Rio de Janeiro; CEAP, 2016. Pág. 148 – 149.

- **04.12.2019 – quarta-feira – Treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**
- **05.12.2019 – quinta feira – noite 19h no auditório - CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA X**, participar da aula de “Educação e Cultura Afro-brasileira” – Tema: Religiões de matriz africana. Possível tema: ORIXÁS de Pierre F. Verger.
- **07.12.2019 – sábado – CONVITE – ATIVIDADE EXTERNA XI**, participar do evento **MIRA NA REGIONAL**, em Miracema, do grupo Carta de ABC, organizado pelo Formado Remo; com lançamento do livro “**PAPOEIRA: bate papo de mandingueiro**” de autoria do C.M Asa Delta. Acessar:

<https://www.facebook.com/cartadeabc/photos/a.112181760166003/129635698420609/?type=3&theater>

09.12.2019 – Segunda-feira– 14 as 16h. Roda de Conversa sobre Doc. Maria Felipa e ou sobre o Papel da mulher na capoeira. Coord. Lizi. E das 16 às 18h - Atividade coletiva sobre o engajamento social do capoeira: atividade de observação e vivência com visita à ONG Vir' ação, no Setor Novo Horizonte. Saída às 16h. Retorno às 18:30h após atividades com as crianças na ONG e CONFRATERNIZAÇÃO.

- **11.12.2019 – quarta-feira – Último treino livre no bloco II ou área de convivência (14 as 17:30).**

14.12.2019 – SÁBADO. ENCERRAMENTO GERAL: das 17:00 às 22h – roda de capoeira angola com os membros do movimento TOCA ANGOLA, SAMBA DE RODA E FORRÓ NA COMUNIDADE LOCAL – ONG VIR' AÇÃO). Confraternização.

16.12.2019 – Segunda-feira-ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA COORDENAÇÃO: das 14h às 17:30h (estudos) e das 18 às 21:30h – atividade recreativas de encerramento do ano na ONG – Vir’Ação.

- ESTUDOS DAS 14 às 17:30h: Qualificação dos projetos de TCC sobre capoeira de Alan Henrique e de Diego Alves. Apresentações e debates:

1. Diego Alves Pereira - Título atual: **O ensino e a valorização dos mestres de capoeira angola: problemas e desafios.** Data indicativa da defesa: dia 24.06.2020 às 19h - Sala de aula da disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de História. Em seguida roda de capoeira angola, suça e fogueira de São João!

2. Alan Henrique Patrício da Silva – Título atual: **A capoeira e as práticas pedagógicas de professores de educação física no Município de Miracema do Tocantins – TO.** Mês indicativo da defesa: Dezembro de 2010.

APÊNDICE – C

Roteiro de questões para a entrevista (realizado):

1º) Mestre como o senhor aprendeu a capoeira?

2º) Como era sua relação com seu mestre, era de aluno e professor ou era para além do ensino da capoeira?

3º) Como o seu mestre passava o ensino da capoeira, quais técnicas que ele usava para ensinar a capoeira?

4º) Mestre quais são as suas estratégias para ensinar capoeira angola? na qual nós da pedagogia chamamos de didática.

5º) Como se ensina capoeira angola?

6º) Como se aprende capoeira angola?

7º) O (a) senhor (a) já deve ter dado aula de capoeira angola em vários espaços, por exemplo em escola, universidade e instituições que chamamos esses espaços de educação formal e em praça, na roda da capoeira, igreja que são espaços que chamamos de educação não-formal. Existe facilidade ou dificuldade em ensinar capoeira angola em espaço formal e não formal? E qual a diferença de ensinar nesses espaços?

8º) Aulas são preparadas pelo professor com antecedência que na acadêmica chamamos de plano de aula, planejamento. Mestre como o senhor prepara seus treinos? O senhor chega no treino com algo em mente ou prepara tudo ali na hora?

9º) Agradecimentos e considerações finais.

APÊNDICE – D

Problema e breves questões para a entrevista (relativas ao primeiro projeto e abandonado no percurso da primeira entrevista).

PROBLEMA

A falta de uma política de valorização do ensino e dos mestres de capoeira angola na sociedade brasileira tem afetado a qualidade de vida e a própria expansão da capoeira.

METODOLOGIA

Faremos uma busca de dados pessoais e da cidade onde se localiza cada mestre e mestra de capoeira angola listado sugestivamente para ser entrevistado. Sendo: Mestre Leninho – Grupo Fundação Internacional de Capoeira Angola – FICA/DF; Mestre Goiano – Grupo Barra Vento Goiás; Mestre Chuluca – Grupo Meninos de Angola Cidade de Goiás; Mestre Vermelho – Grupo Só Angola Goiás; Mestra Márcia – Grupo Só Angola Goiás; Mestre Guaraná – Grupo Calunga Goiás; Mestre Matoso – Grupo Só Angola Tocantins. As perguntas dirigidas a esses mestres e mestra de capoeira angola serão semi-estruturadas:

Questões iniciais para a entrevista:

- 1- Mestre, porque o senhor nunca desistiu da capoeira?
- 2- Os mestres têm sido valorizados, devidamente, ao longo dos anos, pelo ensino e pela produção da capoeira?
- 3- O que seria necessário para a valorização do ensino e do mestre de capoeira angola?